

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA



Trabalho de Conclusão de Curso

“A Iconografia do Deus Pã nos vasos áticos dos séculos VI a IV A.E.C.”

Edward Dutra dos Anjos

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação na Publicação

A111i Anjos, Edward Dutra dos

A iconografia do Deus Pã nos vasos áticos dos séculos VI a IV a.e.C / Edward Dutra dos Anjos ; Carolina Kesser Barcellos Dias, orientadora. — Pelotas, 2021.

81 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Deus Pã. 2. Cerâmica grega. 3. Iconografia vascular. I. Dias, Carolina Kesser Barcellos, orient. II. Título.

CDD : 930.1

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

Edward Dutra dos Anjos

“A Iconografia do Deus Pã nos vasos áticos dos séculos VI a IV A.E.C.”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Professora Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

Pelotas, 2021

Edward Dutra dos Anjos

Trabalho de conclusão de curso entregue como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias (Orientadora)

Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira

Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP)

Dedico este trabalho às divindades que
permeiam o meu cotidiano!

Dedico também aos meus amigos e
pessoas queridas que estiveram
percorrendo esse caminho comigo e me
amparando, aconselhando e, muitas vezes,
apenas estando comigo nos momentos
difíceis.

Agradecimentos

Há muitas pessoas a quem sou imensamente agradecido, não há como mencionar ou mensurar todos os nomes dos que estiveram comigo durante este árduo e prazeroso percurso, seja na participação em minha trajetória acadêmica, seja por estarem participando do meu cotidiano e me prestando apoio e suporte frente às adversidades.

Agradeço aos Deuses, que mais de uma vez me prestaram apoio e apontaram a direção, quando ninguém mais o fez. A minha orientadora Carolina Kesser Barcellos Dias, ao professor Fábio Vergara Cerqueira e minha querida amiga Milena Rosa Araújo Ogawa; sem o suporte e apoio deles, dificilmente teria cruzado obstáculos fundamentais para meu ingresso na universidade.

As minhas avós Zilca Gonçalves de Oliveira e Cira Teresa Alves Dutra. A minha tia Nalu Oliveira dos Anjos, que em incontáveis vezes esteve me prestando apoio e afeto.

Aos amigos, que frente às adversidades encontradas na cidade de Pelotas, quando não havia ninguém com quem contar, se tornaram família. A vocês, que estiveram presentes no meu cotidiano, auxiliando de diversas formas, tornando possível, muito mais que este trabalho, mas toda uma jornada, neste remoto canto do Rio Grande do Sul.

Aos meus queridos e eternos: Horácio, Maria e Domi.

Invoco Pã impetuoso, o pastoril, o universal,

Que é céu, que é mar, que é terra soberana, fogo imortal.

Pois céu, mar, terra e fogo são os membros de Pã.

LACARRIÈRE, Jacques. Tradução de Irene Ernest Dias e Véra dos Reis. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Resumo

ANJOS, Edward Dutra dos. **A Iconografia do Deus Pã nos vasos áticos dos séculos VI a IV A.E.C.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

Nesta pesquisa, procuramos analisar as características de nosso repertório de imagens, onde nos atentamos às características físicas e as variedades estilísticas da representação de Pã na cerâmica ática. Questionamos quais são as diferenças e aproximações de sua imagem na iconografia vascular e na documentação escrita. Nosso recorte de documentação material se localiza entre os séculos VI ao IV, e as análises das cenas vasculares foram trabalhadas em conjunto com as fontes literárias que mencionam o Deus Pã. Ao longo do trabalho, procuramos compreender como se relacionam a literatura e a cultura material e o que é gerado a partir destas relações. A relação entre essas duas categorias de fontes históricas permitiu que nos aprofundássemos no estudo da iconografia de Pã, melhor compreendendo as transformações imagéticas que o Deus sofreu ao longo do tempo.

Palavras-chave: Deus Pã; Cerâmica grega; Iconografia vascular.

Abstract

ANJOS, Edward Dutra dos. **The iconography of the God Pan in the attic vessels from the VI - IV A.E.C century.** 2021. Completion of course work. Degree in History – Institute of Humans Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

In this research, we seek to analyse the characteristics of our repertoire of images, where we focus on to the physical characteristics and the stylistic variety of the representation of Pan on the Attic ceramics. Questioning what are the differences and the approaches of his image on the vascular iconography and in the written documentation. The clipping of the material documentation is located between the centuries VI to IV, the analyzes from the vascular scenes were worked in conjunction with the literary sources that mention the God Pan. Throughout the work, we try to understand how the literary and the material culture are related and what is generated from these relations. The relationship between those two categories of historical sources allowed us to go deeper into the study of Pan iconography, better understanding the images transformations that God has undergone over time.

Keywords: God Pan; Greek pottery; Vascular iconography.

Sumário

1.	Lista de figuras	
2.	Introdução	
3.	Para Pã, Pastor, O Todo do Cosmo	15
3.1.	2.1 Deus, antes da era comum	15
3.2.	2.2 Quem é Pã?	16
4.	Um Processo De Humanização	22
5.	Pã em Atenas	33
6.	Considerações Finais	
7.	Referências	
8.	Corpus Documental - Catálogo	

Lista de figuras

Figura 1	Cratera em Sino de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	24
Figura 2	Ânfora com Pescoço de figuras negras (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	25
Figura 3	Lécito de figuras negras (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	27
Figura 4	Cratera com Volutas de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk)....	27
Figura 5	Cratera com Volutas de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk)....	28
Figura 6	Askos Cratera com Volutas de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	29
Figura 7	Hídria de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	30
Figura 8	Lécito de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	31
Figura 9	Hídria de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	34
Figura 10	Hídria de figuras vermelhas (https://research.britishmuseum.org).....	35
Figura 11	Cratera em Cálice de figuras vermelhas (https://www.beazley.ox.ac.uk).....	36
Figura 12	Lécito squat de figuras vermelhas (https://www.wikiwand.com/en/Kerch).....	37

INTRODUÇÃO

O estudo da iconografia é um importante meio para viabilizar perspectivas do imaginário popular, que nem sempre ficam tão claras nas fontes literárias ou nem são trazidas para estas fontes, “os documentos figurados legados pelos antigos gregos estão registrados sobre os mais variados tipos de suporte. As imagens foram gravadas utilizando-se principalmente das técnicas da pintura” (CERQUEIRA, 2000, p.85). O estudo das representações na cerâmica, em consonância com a literatura, é um poderoso meio para compreender pontos que nem sempre nos chegam com nitidez. “A ciência da arte é também uma ciência psicológica, uma vez que a criação artística procede das experiências pessoais, afetivas e intelectuais de seu criador.” (DIAS, 2009, p.35).

A partir desta discussão, nossa pesquisa partiu da necessidade de compreender a iconografia do Deus Pã nos vasos áticos dos séculos VI a IV A.E.C. Com base nesta delimitação, iniciamos o processo de pesquisa sobre o que as fontes nos ofereciam de narrativas sobre o Deus Pã e como ele se aloca na cosmogonia grega. Para a criação de um corpus documental da iconografia de Pã, utilizamos como referência o Banco de dados do Arquivo Beazley na Internet¹. Através da elaboração do *corpus* documental, analisamos nosso material e paralelamente à bibliografia específica. Ao longo das pesquisas, percebemos uma significativa carência de obras que analisem a presença do Deus Pã na iconografia vascular.

No primeiro capítulo, realizamos uma breve problematização sobre os termos adotados em nosso texto, como a cronologia, apresentada como “Antes da Era Comum” (A.E.C.) e o uso da palavra “Deus”, com a letra maiúscula, para designar Pã e outras divindades gregas. O principal questionamento no capítulo é de que forma Pã é representado na iconografia vascular grega, e nos textos de autores antigos que falam sobre ele. De acordo com a bibliografia disponível procuramos compreender como o Deus era visto na região da Arcádia, segundo os textos, seu local de origem, e como passou a ser visto em Atenas, a partir da sua iconografia estabelecida na cerâmica ática. No segundo capítulo, abordamos a iconografia dos vasos áticos em séculos mais recuados (aproximadamente 575 a 525 A.E.C.). Neste

¹ Link de acesso ao banco de dados Beazley Archive: <https://www.beazley.ox.ac.uk/carc/pottery>.

recorte, procuramos abordar quais características são atribuídas a Pã e como as imagens de um mesmo período divergem entre si. Aqui observamos as informações que as fontes literárias nos oferecem em consonância com essa documentação material. A terceira parte de nosso trabalho aborda as representações de Pã nos vasos datados de 400 a 300 A.E.C., evidenciando como a iconografia do Deus se distingue daquelas apresentadas no capítulo anterior. Buscamos compreender como o Deus passou a ser apresentado na pintura cerâmica, o porquê de certas mudanças e se estas mudanças possuem diálogo com as fontes literárias.

CAPÍTULO 1. “PARA PÃ, PASTOR, O TODO DO COSMO”

1.1 Deus, antes da era comum

A mitologia e os arquétipos mitológicos são assuntos que nos tocam diariamente e de diversas formas. Compreender melhor o universo fantástico dos mitos, entender como a imagem de um Deus é concebida é uma instigante caminhada para compreender o porquê de certas imagens percorrerem os séculos através da arte, literatura e permearem campos simbólicos de outras culturas até chegar à contemporaneidade. Ken Dowden diz que “o mito grego é um organismo complexo, com uma história própria, tanto nos tempos antigos como modernos” (DOWNDEN, 1994, p. 217).

Com frequência, vemos o conhecimento referente a religião e cosmogonia da História Antiga sendo tratados de maneira universalista. Aglomera-se uma gama de culturas e conceitos em um mesmo cesto, onde são nomeados de maneira pejorativa como “mito”. Então, o mito, quando tratado de maneira inepta e descuidada, é visto como algo mentiroso ou de menor importância, onde se apartam os conhecimentos e/ou fundamentações que os aspectos mitológicos trazem para a formação social de forma geral.

Este trabalho buscará, respeitar o mito que pavimenta o caminho da concepção religiosa como algo complexo. Trataremos a mitologia e a cosmogonia helênica como partes fundamentais do organismo social e religioso grego, estando de acordo com a percepção de que “o mito usa o sentido do prosaico como degrau para um significado mais rico” (DOWNDEN, 1994, p. 162).

Para que possamos avançar neste trabalho, também é necessário que se explicita um ponto que pode parecer confuso para o leitor, dado que tornou-se uma “normativa” tratar de “Deus”, com a letra maiúscula, apenas para se referir ao mito cristão. Portanto, ao longo deste texto, toda vez que nos referirmos a Pã como ‘Deus’, isto será feito com a letra maiúscula, para que se normalize que sua divindade é tão relevante e importante quanto a do mito cristão. *Devemos desfrutar do privilégio de ainda estarmos em um país laico, não sabemos por quanto tempo, e em uma universidade pública que se debruça em leis constitucionais.*

Outro importante ponto, é justificar o uso da abreviação A.E.C. - Antes da Era Comum, dada a relutância de certos grupos acadêmicos em aderir este modelos,

justificando que o marco temporal é o mesmo. No entanto, além de nos desassociarmos das ideologias judaico-cristãs, podemos buscar este local em comum na referência histórica da transição da Antiguidade para a Antiguidade Tardia, a instituição do calendário com anos bissextos através do Concílio de Niceia:

No ano 325 A.D., o equinócio de primavera do hemisfério Norte caiu no dia 21 de março. O Concílio de Nicéia, julgando então que o calendário era perfeito e que em todo 21 de março isso ocorreria, adotou o calendário Juliano para ser o calendário cristão, com a modificação de que seriam bissextos os anos cujos milésimos fossem divisíveis por 4. (TARSIA, 1995, p.52)

Como podemos ver, não só o marco temporal é uma escolha simbólica e estritamente pautada na ideologia judaico cristã, como a institucionalização do calendário foi realizada através de estudos astronômicos, legitimados através da figura de Cristo.

Assim, devemos considerar que o uso da datação A.E.C. é um modelo laico e apartado da concepção teológica cristã, e um meio político de buscar romper com os antigos elos repressores que ainda permeiam nossa sociedade. A necessidade deste rompimento se mostra ainda mais necessária quando vemos que, em Setembro de 2020, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo² publicou uma nota sobre um processo que uma professora do estado está sofrendo, por ter optado pelo uso da abreviação A.E.C. em detrimento da marcação *Anno Domini Nostri Iesu Christi* (a.C.). O que deveria ser apenas um sistema de referência do tempo, e uma forma de respeitar outros modelos culturais de acordo com um modelo laico, para grupos de extrema direita, tornou-se motivo de revolta e espanto, inclusive considerando como algo ofensivo.

1.2 Quem é Pã?

O estudo da cultura material é a base fundamental deste trabalho e nos permitiu alinhar o que nos dizem as fontes literárias e elaborar reflexões sobre nosso *corpus* documental. A variedade estilística observada em nossa documentação

² “Questionamento sobre mudança das siglas a.C e d.C nas escolas”. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=412328> Acesso em: 25/11/2021.

marca nosso primeiro questionamento sobre Pã: ‘*Quem é Pã*’ na cerâmica e de que maneiras ele é representado? Quais as diferenças e aproximações de sua imagem na iconografia vascular e na documentação escrita?

O Deus Pã ou Pan, descrito no Hino Homérico XIX é o *senhor dos ruídos, do pânico* e das *criaturas selvagens*. Os Hinos Homéricos compõem uma coleção de 33 poemas, dedicados a 22 divindades gregas, que são atribuídos, aproximadamente, ao século VII. Conforme Wilson Ribeiro Junior, Homero era uma figura vista como o maior poeta em sua época, os hinos lhe são atribuídos dado o peso de seu nome, mas o mais acertado é considerar que as composições sejam um compilado anônimo (RIBEIRO: 2010).

O Hino XIX, se dirige ao Deus Pã, um Deus grego vindo da região da Arcádia, situada no Peloponeso, cuja paternidade e maternidade são atribuídas ao Deus Hermes e a Ninfa Dríops (RIBEIRO, 2010, p. 499). Em Dionísio de Halicarnaso, na obra *História Antiga de Roma*, nos é relatado que Pã é o Deus mais antigo para os Arcádios³. Divindade semi-humana, semi-animal, Pã é o único Deus do panteão Helênico que conserva em sua fisionomia o antropozoomorfismo, característica que dificulta a separação entre o Deus e as criaturas do universo mitológico - os que tem constituição física semelhante a Pã são os sátiros e silenos - dentro a imagética, já que em alguns casos, os artistas de vasos apresentam Pã com características muito semelhantes a estas criaturas.

Dessa forma, objetivamos neste trabalho buscar nas fontes textuais e documentais e na bibliografia específica dos Estudos Clássicos, documentos que possibilitem a análise e o apontamento de aspectos que são essenciais para identificar ‘*quem é Pã*’ nas cenas dos vasos áticos, visto que, existem discrepâncias em suas representações, e a zona limítrofe entre divindade e criatura se confundem repetidas vezes nas cenas dos vasos.

Para podermos elaborar estes aspectos que identificam Pã, percorremos um trajeto de análise das fontes que contam os mitos deste Deus e estabelecemos como base para este recorte o Hino Homérico XIX. Em concordância com a perspectiva de Jean-Pierre Vernant, entendemos que “[...] Homero e Hesíodo exerceram um papel privilegiado. Suas narrativas sobre os seres divinos adquiriram valor quase canônico[...]” (VERNANT, 1914, p. 16). Desse modo, ter como modelo principal para nosso trabalho o Hino Homérico a Pã, se justifica por ser um cânone,

³ Dion. Hal. 1.32.3

bem como por estar de acordo com um modelo coerente. Assim, a partir das descrições físicas da divindade no Hino, faremos comparações com a representação figurada na cerâmica:

Fala-me, Musas, do querido filho de Hermes,
de pés de bode, dois chifres, amante do ruído e que, pelos campos
cheios de árvores, anda para lá e para cá com as ninfas habituadas
a [dançar,
que pisam o alto da rocha escarpada
invocando Pã, o deus pastor de cabeleira brilhante
e descuidada, a quem foram destinados os picos cobertos de neve,
o cume das montanhas e os caminhos pedregosos.
Ele caminha para lá e para cá, através de moitas cerradas;
[...]o deus se move aqui e ali, entre os coros, às vezes no meio,
conduzindo-os com pés ágeis e uma pele de lince
selvagem nas costas, alegrando o coração com cantos melódiosos, [...]
Eles celebram com hinos os deuses bem-aventurados e o grande Olimpo,
e o benévolo Hermes mais que os demais,
contando que ele é o rápido mensageiro de todos os deuses,
e como ele chegou a Arcádia de muitas fontes, mãe de
rebanhos, onde fica Cilene, seu lugar sagrado.
Nesse lugar, embora um deus, cuidava de ovelhas de pelo empoeirado
para um homem mortal, pois lhe veio subitamente um intens
[e terno desejo
de se unir amorosamente à filha de Dríops, a ninfa de belos cabelos.
Ao ar livre ele consumou o casamento e em seus aposentos ela deu
[à luz,
para Hermes, um filho querido, espantoso de se ver,
com pés de bode e dois chifres, barulhento e risonho.[...]
[...]Rapidamente para o lar dos imortais ele foi, depois de cobrir a criança
com as peles da lebre da montanha.
Ele sentou-se ao lado de Zeus e dos outros imortais
e mostrou-lhes seu filho; e todos os imortais se alegraram em seu
espírito, e o báquico Dioniso mais do que todos;
e eles o chamaram de Pã, pois trouxera alegria a todos os corações. [...]

Hinos Homéricos Trad. Wilson Alves Ribeiro Jr. – Hino 19 1-11

A partir da descrição física que o Hino nos oferece, passamos a entender Pã como essencialmente uma criatura que deve ser representada com cascos, chifres e pernas de bode. O seu antropozoomorfismo mostrou-se como característica essencial de sua fisionomia, pois marca um limiar entre o animalesco, o divino e o humano. A concepção animalesca de Pã é reforçada pelo trabalho de Philippe Borgeaud “*The cult of Pan in ancient Greece*” (1979), que demonstra como característica essencial e oriunda do culto Arcádio a perspectiva dos traços animalescos da divindade.

Borgeaud coloca Pã próximo ao arquétipo do “Mestre dos Animais”⁴, tendo em vista que a atividade da caça na região da Arcádia do período clássico era parte do cotidiano de trabalho da população. Ainda, seu culto é descrito como sendo de fundamental importância dentro do território árcade (BORGEAUD: 1979). Essa associação com o mundo selvagem, que parece anteceder a concepção homérica do Deus, pode explicar a relação de Pã e as confusões que ocorrem entre ele e as criaturas míticas que permeiam o mundo grego (sátiros e silenos). Pois, como um Deus intimamente relacionado com o mundo indômito, sua fisionomia e comportamentos passam a ser semelhantes e até se confundem com o das criaturas que povoam esses locais.

Outro importante fator a ser mencionado a respeito de Pã, é sua inclinação aos instintos animais. Seus comportamentos são instintivos, sua natureza é voltada para o ambiente agreste e hostil. Isto se torna ainda mais claro quando acessamos fontes que apresentam como sendo o local tradicional de seus templos as cavernas da Arcádia (BOURGEAUD, 1979, P. 187 - 192). Mesmo fora da região da Arcádia, podemos ver as menções aos templos do Deus como ambientes mais ligados ao mundo selvagem. No texto de Pausânias, Descrição da Grécia, podemos ver a menção a um destes templos em Maratona:

Hay en Maratón un lago pantanoso en su mayor parte. [...] También corre un río desde el lago, que proporciona agua adecuada para el ganado en las vecindades del mismo lago, pero en su desembocadura en el mar ya se hace salino y se llena de peces de mar. A poca distancia de la llanura está el monte de Pan y una gruta digna de ver. La entrada es estrecha, y dentro hay unas habitaciones, baños, y lo que llaman “el rebaño de cabras de Pan”, rocas muy semejantes a cabras. (PAUSÂNIAS, Descripción de Grecia, 32.7)

Podemos verificar a associação com os caprinos, elemento que faz parte da fisionomia de Pã, assim como de seus atributos, referências que entram em consonância com o Hino XIX que menciona que Pã nasceu “*com pés de bode*”.

A partir destas perspectivas, podemos consolidar melhor a concepção mais brutal do Deus: seus traços híbridos entre o humano e o animal não compõem apenas uma questão estética, é também uma marca fundamental para falar sobre os seus comportamentos. Seus pés de bode e seus chifres são traços definitivos para dialogar sobre a personalidade e as singularidades que Pã apresenta.

⁴ Bourgeaud se refere ao “Mestre dos Animais”, como um arquétipo de um ordenador da natureza, que tem domínio e protege tudo o que tange este universo animal, selvagem dos campos e florestas (1979: P. 4).

Dentro das fontes, nos parece que os aspectos físicos de Pã não são questões que saltam aos olhos dos autores. Na maior parte dos casos, as menções que são feitas ao Deus são rápidas e se preocupam em pontuar locais onde haviam templos ou montes dedicados a ele. Devemos considerar que suas características físicas podem ser ignoradas, já que, para a perspectiva do indivíduo nascido e familiarizado com divindades multifacetadas e cercado por uma cosmogonia que interage com extrema naturalidade com a natureza, o Deus meio caprino não seja tão impressionante a eles como o é a nós. Contudo, apesar da distância entre Homero (século VII), Apolodoro (séc. I A.E.C.) e Pausânias (séc. I E.C.), suas descrições não causam grandes rupturas entre as funções de Pã. A maior discordância que se pode mencionar vem de Apolodoro e Pausânias, que atribuem a Pã a função divinatória. Ainda assim, a atribuição da capacidade divinatória não muda essencialmente a personalidade ou atributos físicos de Pã.

A primeira descrição a que nos referimos vem de Apolodoro (1.4.1), na obra Biblioteca (séc. I A.E.C.), onde vemos uma referência Pã como o Deus que ensinou Apolo a arte divinatória:

Ártemis permanecía virgen dedicada a la caza; en cambio Apolo, que había aprendido de Pan, hijo de Zeus y Híbris, el arte adivinatoria, llegó a Delfos (entonces era Temis quien profetizaba), y como la serpiente Pitón que guardaba el lugar le impedía acercarse a la sima, la mató y se adueñó del oráculo. (APOLODORO, 2002, P. 12.)

O tradutor acrescenta na nota de rodapé (APOLODORO, 2002, p.12), um argumento sobre o Pã ao qual Apolodoro se refere, questionando a genealogia proposta no trecho. Mesmo que a genealogia do Deus apareça distinta do que é proposto no Hino Homérico, o mais coerente é buscar entender se a habilidade de adivinhação de Pã aparece em outras documentações, já que a questão da genealogia difere entre as fontes. No conjunto de vasos catalogados em nossa pesquisa, não vemos relações de Pã com Apolo ou com as práticas de adivinhação. Contudo, as fontes nos fornecem outras sugestões acerca das relações com adivinhação e profecia: o trecho a seguir, sugere que o santuário de Pã, na Arcádia, teria uma ninfa⁵ sacerdotisa que realizaria profecias determinadas pelo Deus.

⁵ **Ninfa:** No Dicionário de mitologia grega e romana, Pierre Grimal (1951, p. 331) define as Ninfas como divindades secundárias da natureza. Grimal; Já no Dicionário Espasa de Mitologia grega e romana Laurel (1996: 312), consta uma proposta de análise linguística, que considera também a possibilidade de Ninfa ser uma mulher jovem coberta por um véu.

Desde allí se sube por una escalera a un santuario de Pan. Dentro del santuario hay un pórtico y una imagen pequeña, e intervienen igualmente los dioses más poderosos y este Pan en cumplir las plegarias de los hombres y en dar su merecido a los malvados. Junto a este Pan arde un fuego que nunca se apaga. Se dice que este dios antiguamente profetizaba y que la profetisa era la ninfa Érato, la que se casó con Árcade, hijo de Calisto. (PAUSÂNIAS, 2008, p. 197.)

A partir deste fragmento, vemos outra associação de Pã com adivinhação e/ou profecia. Ao pensarmos que Pã é, possivelmente, uma divindade muito antiga, como menciona Philippe Borgeaud, que permaneceu dentro do panteão helênico conservando os aspectos antropozoomórficos, resquícios de um período muito recuado na história da formação social da região da Arcádia, pode-se considerar a validade da menção de Apolodoro e Pausânias, associando Pã com o ensino de Apolo acerca das artes da adivinhação. Borgeaud menciona que a região da Arcádia abrigava Deuses bestiais para além de Pã e o Pã arcádio representava toda uma estrutura social local, que segundo o autor, era muito tradicional em relação aos outros grupos da península (BORGEAUD: 1979). Essa tradição pode ter perpetuado no imaginário popular a relação de Pã com as capacidades divinatórias.

Ao longo de nossas pesquisas para criar um perfil físico de Pã, encontramos passagens que se referem ao Deus em Heródoto⁶, Eurípedes⁷, Dionísio de Halicarnasso⁸, Ésquilo⁹ e outras breves menções em Pausânias. Contudo, as menções a Pã são breves e se atêm mais aos locais de templos ou montes sagrados. Além do Hino Homérico, as fontes não apresentam efetivamente características sobre o perfil físico de Pã, “as referências mais antigas ao seu nome, entre os gregos, datam apenas do início do século V a.C. quando o deus se tornou popular em Atenas e Tebas (RIBEIRO, 2010, p.68).”

⁶ Heródoto - *Érato* (6.105).

⁷ Eurípedes - *Ion* (492-509).

⁸ Dioniso de Halicarnasso - *História Antiga de Roma* (I.32.3.5).

⁹ Esquilo - *Persas* (447-449).

CAPÍTULO 2. “UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO”

O material cerâmico utilizado neste trabalho é resultado de nossas pesquisas a partir do banco de dados *Beazley Archive Pottery Database* e de publicações do *Corpus Vasorum Antiquorum* (CVA). O *Beazley Archive* (BA) é um banco de dados pertencente à Universidade de Oxford, que comporta em seus arquivos a catalogação de milhares de materiais arqueológicos de coleções privadas e de museus, com destaque aos vasos cerâmicos estudados por John Beazley:

Beazley publicou, em 1956, o catálogo dos pintores de 10.000 vasos de figuras negras - Attic Black-figure Vase-painters (ABV). Em 1963, publicou os três volumes para pintores de 21.000 vasos de figuras vermelhas - Attic Red-figure Vase-painters (ARV) - e, em 1971, o suplemento - Paralipomena (Para) - para figuras negras e vermelhas. As listas de Beazley apresentam não menos que 200 pintores de figuras negras e quase o dobro de pintores de figuras vermelhas' (Dias, 2009b, p. 56).

Em nossas pesquisas no banco de dados de vasos cerâmicos do arquivo, buscamos pelo verbete “*Pan*”, e elencamos 38 vasos, que identificam em suas fichas catalográficas a presença da figura do Deus Pã, nas cenas decorativas.

A partir das informações disponibilizadas na plataforma, passamos a realizar uma catalogação específica para o nosso material, que foi organizado conforme a atribuição cronológica que BA nos oferece, iniciando pelos anos 500 a 450 A.E.C. e finalizando na cronologia de 400 a 300 A.E.C. De forma a promover um melhor desenvolvimento das análises acerca do material coletado, e ajustá-los em uma cronologia adequada, iniciamos as análises dos objetos dos mais antigos aos mais recentes.

Nossa ficha catalográfica foi elaborada com base no catálogo apresentado na Tese de Doutorado da Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias¹⁰ (2009). Nossas análises buscaram identificar como são compostas as cenas, que personagens aparecem junto com o Deus Pã ou o porquê de Pã aparecer junto de certos personagens. Estas análises foram realizadas, inicialmente, considerando tão somente o Hino Homérico XIX, deixando as demais fontes literárias isoladas, para

¹⁰ O Pintor de Gela. Características Formais e Estilísticas, Decorativas e Iconográficas. 2009.

que o entrelaçamento de nossa pesquisa seja realizado ao longo dos próximos capítulos.

O estudo da cerâmica antiga é uma forma de se relacionar e se aproximar com o modo de pensar dos povos da antiguidade (SARIAN, 1984, p. 198). Portanto, são de extrema relevância as análises iconográficas para compreensão da percepção teológica de nosso trabalho. O documento escrito tende a ter um caráter aristocrático, enquanto a cerâmica tende a ser produzida por indivíduos de origem simples, distanciados de profundos debates sociais e filosóficos (CERQUEIRA, 2000, p. 86).

Ainda, segundo Haiganuch Sarian, os vasos são elementos comuns na vida doméstica e religiosa, assim, trazem em seus corpos elementos comuns a esta vida cotidiana. Sarian nos fala que o vaso era um elemento “acessível às pessoas de condição média e passa a desempenhar um papel de fixação e de projeção dos temas tratados (SARIAN, 1999. p. 164)”. Portanto, os elementos mitológicos retratados nos vasos de nosso *corpus* documental podem ser pensados como um reflexo do entrelaçamento entre o imaginário religioso e a vida cotidiana, formando uma terceira percepção do mundo, expressa então nas cenas dos vasos. A simbiose entre a vida cotidiana e o universo mitológico é própria do artista e do universo das cenas dos vasos:

[...] não existe para os pintores esta dicotomia entre real e imaginário, havendo sim uma intencionalidade, por parte do artista que produz as imagens, na confusão entre o humano e o mitológico, o que caracteriza a linguagem pela qual ele se comunica com seu público consumidor dessas imagens (CERQUEIRA, 2012, p. 102).

Em nossa documentação, algumas peças de períodos mais recuados estão em maior grau de acordo com a ideia de um Pã animalesco e selvagem, cuja constituição física é mais aproximada aos caprinos. É possível pensar que, nestes períodos mais recuados, ainda seja muito forte a percepção do Pã árcade. Dayanne Seger faz uma interessante reflexão sobre o uso e a recepção da imagem, onde diz que “a impressão de uma imagem na cultura material implica o conhecimento por parte do pintor de que seu consumidor compreenderá e compartilhará daquele simbolismo” (SEGER, 2015, p.33). Assim, podemos presumir que a aparição quase inteiramente caprina do Deus é parte do imaginário comum na região ática deste século.

Dos doze vasos¹¹ que têm esta percepção de Pã com aspecto de bode, apresentamos dois, para discutirmos como o artista manifesta sua percepção na imagem. A primeira peça é um fragmento de uma cratera em sino, de figuras negras, produzida em Atenas, cuja datação posiciona entre 575 e 525 A.E.C. (FIG.1)



Fig. 1. Fragmento de Cratera em Sino de Figuras Negras. Coleção privada Amsterdam, Allard Pierson Museum: 2117.

Pã, nesta cena, é muito similar à descrição que o Hino Homérico nos fornece, pois apresenta semelhanças com os atributos que o associam ao mundo selvagem. Seus traços faciais salientam ainda mais as características animais, já que o seu rosto é apresentado como o de um bode e a parte humana está restrita ao tronco e braços. Apesar do instrumento atribuído a Pã ser a flauta Syrix¹², nesta cena, ele vem tocando um aulós¹³.

Na cena da ânfora com Pescoço de figuras negras, datada entre os anos de 525 - 475 A.E.C. (Fig. 2) vemos um Pã muito similar ao representado no fragmento de cratera (Fig. 1). A constituição física e face do Deus trazem semelhanças com os traços de bode, as mudanças apontam mais para a escolha, ou o talento, do pintor, que propriamente aspectos de singularidade simbólica. Na ânfora com pescoço, Pã

¹¹ N° catalográfico dos respectivos materiais: 23; 24; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36 e 39.

¹² A flauta Syrix aparece em um trecho do poema de Ovídio, que relata como uma Ninfa, perseguida por Pã apaixonado, se transforma em cálamos. Pã recolhe os cálamos e os transforma em uma flauta. (Ovídio, Metamorfoses. 1, 690 – 712.)

¹³ Instrumento musical de sopro, muito comum na Grécia Antiga.

é acompanhado por uma figura feminina, que é identificada como uma Mênade. María Cruz Cardete del Olmo, em um artigo sobre a possessão divina, menciona sobre esta simbiose que ocorre entre o Deus, sua origem e a animalidade:

La simbiosis entre el dios, las cabras y quienes las pastorean es tan fuerte que el primero aparece alternativamente convertido en las unas o en los otros sin mediar distancia perceptible, como una imagen más de la bestialidad divinizada de Pan, pues él mismo no es sino un macho cabrío, y de su cercanía con los pastores que, al igual que los cazadores con sus armas, le ofrendaban sus cayados y flautas pastoriles cuando se retiraban. (OLMO, 2008, p. 70)



Fig. 2. Ânfora com pescoço de Figuras Negras. Cape Town, South África Cultural History Mus.: L64.4.

As Mênades são importantes membros do cortejo do Deus Dioniso, e sua presença nas cenas com Pã é recorrente. Segundo Dias, as Mênades “foram identificadas como as amas do deus” (DIAS, 2009, p. 154). Posteriormente, são associadas ao séquito de Dioniso, aparecendo com ou sem ele, mas sendo identificadas a partir de seus atributos; também costumam aparecer junto de silenos e/ou sátiros, que são componentes do séquito dionisiaco e pela forte associação que se faz de Pã com Dioniso, são vistos com uma certa frequência nas cenas dos vasos. Os sátiros e os silenos são identificados como criaturas mitológicas que podem aparecer hora com cascos e rabo de cavalo, hora com pernas de bode e chifres (GRIMAL, 2005, p. 413).

A participação de Pã no cortejo dionisíaco ou do séquito em cenas com Pã, é vista como um processo de transição dentro da região ateniense que, de maneira orgânica, passa a assimilar Pã e Dioniso em seus ritos, pois teriam atributos muito semelhantes. Silvia Porres Caballero faz uma reflexão acerca desse processo: “Con el tiempo, Pan se subordina a Dioniso al convertirse en miembro de su cortejo y los lugares de culto a Pan más reputados, albergarán también ritos en honor de Dioniso y de las Ninfas” (CABALLERO, 2012, p. 78). De certo modo, podemos perceber esse processo de assimilação ao universo dionisíaco dentro de nossos catálogos, onde podemos ver que os vasos cerâmicos entre 500 - 450 A.E.C. não costumam ter a presença de Dioniso com tanta frequência, ou mesmo de elementos que remetam ao universo dionisíaco.

Existem doze vasos em nosso catálogo, com cenas onde Pã tem a fisionomia animalesca. Dentro deste grupo, existem outros seis vasos alocados no mesmo período em que Pã destoa das imagens que mencionamos acima.

No lécito de figuras negras (FIG.3), produzido em Atenas, entre os anos 500 e 450 A.E.C. a figura masculina é identificada como Pã. Há uma figura feminina que carrega um tirso, que é identificada como uma Mênade. O lécito em questão apresenta uma figura muito humanizada do Deus, apesar da peça estar significativamente deteriorada é possível visualizar que a figura de Pã tem face e pernas humanas, traços distintos do que ocorre em outros vasos do mesmo período. Dos traços que entendemos como essenciais para caracterizar Pã, a iconografia traz apenas os chifres.



Fig. 3. Lécito de Figuras Negras. Leiden, Rijksmuseum van Oudheden: ROII33.

Na cratera com volutas ática, de figuras vermelhas, datada de 450 - 400 A.E.C. (FIG.4), a cena apresenta persas caçando um javali. Pã aparece na parte superior esquerda, próximo ao ombro do vaso. O Pã que nos é apresentado nesta cena não tem a parte inferior do corpo exposta, seu rosto é humano, conserva os chifres e, na cena, parece estar observando a situação.

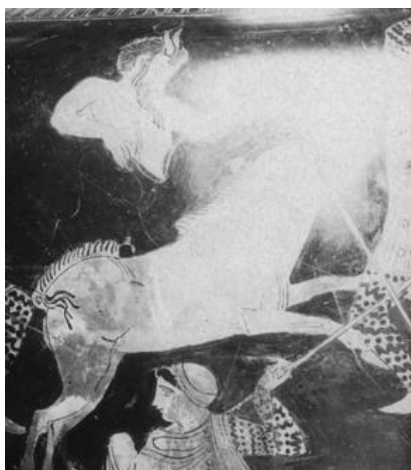


Fig. 4. Cratera com volutas de figuras vermelhas. Naples, Museo Archeologico Nazionale: M1482.

Por estar envolvido com o mundo selvagem, com as florestas e o universo da caça, na cena em questão, é muito coerente a presença do Deus e nos faz refletir acerca da percepção pessoal do artista sobre a fisionomia de Pã, tendo em vista que se conserva a presença dos chifres. Lastimavelmente, nosso material foi elaborado através do acesso a foto de terceiros (plataforma Beazley e eventualmente imagens de museus ou artigos) e, por isto, a imagem que tivemos acesso não permite que consigamos avaliar se há ou não algo na mão direita do Deus que possa ser melhor associado aos atributos que auxiliam a identificar Pã.

Na Cratera com Volutas ática, de figuras vermelhas, datada de 450 - 400 A.E.C. (FIG.5), há a presença de Dioniso, seu séquito e outros Deuses. A figura de Pã está sob a alça do vaso. Aqui, Pã tem pernas humanas, tem chifres e carrega sobre o ombro e braço esquerdo uma pele animal. Assemelha-se pouco ao que entendemos como Pã. Contudo, está alocado de forma coerente com, pois como vimos, é comum associar atributos seus com os de Dioniso. Mais uma vez somos pegos na reflexão acerca da percepção do artista. Para um ateniense do século IV pintando um Deus de uma região mais distante, com traços incomuns e divergentes das demais divindades que permeiam a cosmogonia ática, não seria incomum que o

seu imaginário tentasse conceber a fisionomia desta divindade como mais similar a aquelas que lhe são mais conhecidas.



Fig. 5. Cratera com volutas de figuras vermelhas. Stanford University: 70.12.

No askos ático de figuras vermelhas, datado entre os anos 450 e 400 A.E.C. (FIG.6), há um Sileno de um lado da alça e, do outro, o Deus Pã, junto de um cachorro. Pode-se observar que estão unidos em relação sexual - o que remete à construção narrativa que nos proporcionam os mitos - já que Pã é tratado como uma figura jocosa e frequentemente rejeitado pelas Ninfas que ele persegue. Bourgeaud (1979) nos fala um pouco sobre as uniões sexuais de Pã com animais e as marcas simbólicas, que nestes casos surgem de maneira um pouco agressiva.

Our sources often display Pan as the typical herdsman, keeper and protector of flocks. The god is shown surrounded by his goats, watching over the process of transhumance, a process he himself invented. But we should not conclude that he is a mere projection of the human herdsman. He is as close to the beast as he is to humanity; we come upon him not only coupling with his goats, but on his hind legs fighting head to head against the buck, with whom he shares physical traits and a corresponding sexuality, along with an unstable, and sometimes even violent, temperament. Pan is a god, which is to say neither man nor beast. But these images show us that he is uncertainly situated exactly between man and beast, as if his function were, in certain circumstances, to open a passage we, with our claims to be human, reject-in Greece as elsewhere-even while we cannot deny that it exists. (BOURGEAUD, 1979, p.125)

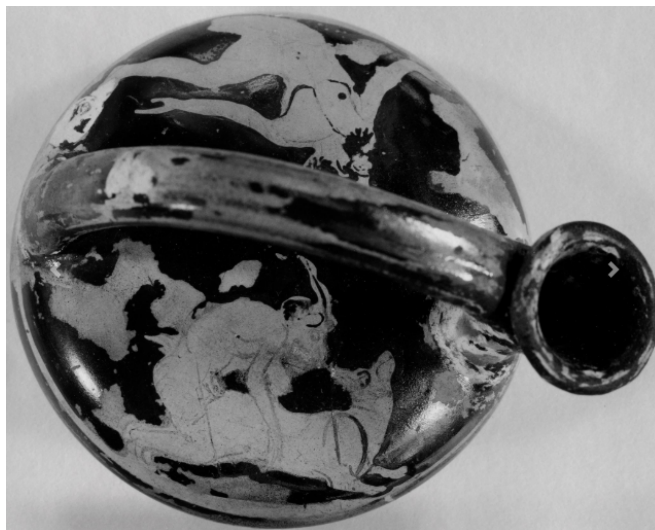


Fig. 6. Askos de Figuras Vermelhas. London, British Museum: E735.

O Pã desta cena tem sua estrutura facial muito animalizada, semelhante ao da ânfora com pescoço¹⁴ (Fig. 2), e tem chifres. No entanto, as pernas do Deus são humanas. A possibilidade que consideramos pondera tanto o imaginário do artista, como suas habilidades técnicas, temos Pã. Ainda, é importante que consideremos também as transformações sociais que ocorrem e por consequência atravessam o senso artístico dos pintores de vasos. Segundo Dayane Dockhorn Seger:

[...] por volta de 500 a.C., a iconografia ateniense sofreu uma mudança radical, mas não somente pelo caráter das narrativas de cenas representadas: as representações da vida cotidiana indicariam uma mudança da memória coletiva, da mitologia, para memórias singulares e pessoais. (BAZANT, apud SEGER, 2004, p. 11)

Consideramos então o quanto a iconografia de nosso personagem vai sendo transformada ao longo dos séculos, até se tornar um indivíduo mais humanizado e destituído da animalidade.

No ombro da Hídria ática, de figuras vermelhas, datada entre os anos 475 e 425 A.E.C. (FIG.7), há uma cena com a presença de outras divindades. Pã está situado na parte direita da cena e, a sua frente, Eros (um jovem alado). Nesta cena,

¹⁴ N° catalográfico: 24.

o Pã que vemos é uma figura já muito humanizada, suas pernas são humanas, seu rosto não ocorre como nas outras cenas aqui descritas e seus chifres aparecem de forma mais discreta. As características animais do Deus são muito atenuadas, situação pouco convencional no período dos vasos de nosso catálogo.



Fig. 7. Hídria de Figuras Vermelhas. Syracuse, Museo Arch. Regionale Paolo Orsi: 23912.

No Lécito ático, de figuras vermelhas, datado entre os anos de 500 - 450 A.E.C. (FIG.8), vemos Pã dançando de frente para um Cântaro, seu rosto é animalizado e tem chifres, muito semelhante ao Pã do askos¹⁵ (FIG. 6).

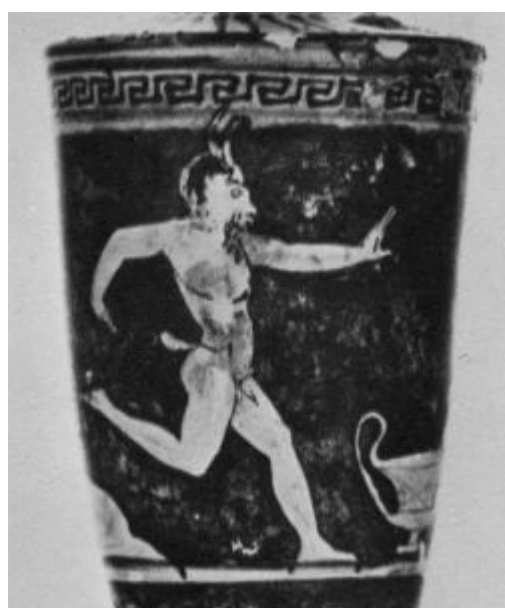


Fig. 8. Lécito de Figuras Vermelhas. Palermo, Mormino Collection: 797.

¹⁵ N° catalográfico: 37.

Esses seis vasos diferem dos outros doze de nosso catálogo, datados no mesmo período de produção, entre os anos 575 e 425 A.E.C. Neles, o Deus Pã está, de certa maneira, similar em suas representações.

Ao analisarmos as imagens nos vasos deste capítulo, percebemos que eles não dialogam diretamente com o que a fonte literária nos fornece acerca da imagem de Pã. Observamos uma figura que é mais Zoomorfa do que Antropomorfa, as imagens oscilam entre o extremo animal e a humanidade. Desse modo, Pã assemelha-se ao que Borgeaud descreve sobre o estado limiar que o Deus representa, entre o humano civilizado e o selvagem bestial. Nos parece que, o que vemos nesse conjunto de vasos, é justamente o imaginário dos artistas manifestando de forma muito orgânica a essência deste Deus, ora visto como fera, ora como homem.

A mesma formação orgânica pode ser pensada para o que dá forma à imagem do Deus. Em nossas análises, podemos observar, uma etapa de transição entre o Pã que os atenienses “receberam” da Arcádia e o Pã que passou a residir em Atenas. Conforme Ribeiro Jr, “as referências mais antigas ao seu nome, entre os gregos, datam apenas do início do século V A.E.C.” (RIBEIRO JR, 2010, p. 68), o que nos faz pensar que a popularização do Deus dentro da região ática, pode ter levado outro caminho de percepção imagética.

CAPÍTULO 3. “Pã em Atenas”

Neste capítulo, apresentamos o segundo conjunto de vasos, cuja cronologia vai de 400 a 300 A.E.C. O modelo iconográfico da divindade, é muito distinto do que vimos no capítulo anterior. Nas cenas dos vasos, estas transformações nos parecem estar perpassadas pelas mudanças que Atenas sofre, em suas noções de memória coletiva.

Aqui, elencamos 20 vasos cerâmicos que foram divididos em dois grupos: o primeiro, composto por 11 vasos, traz a iconografia de Pã que se adequa ao que o Hino Homérico XIX propõe como característico do Deus; o segundo grupo é constituído de outros 9 vasos, que possuem em sua iconografia Pã com formas humanas e poucos traços zoomorfos.

Ao contrário das imagens do grupo anterior, aqui Pã está mais presente em cenas em grupo, com constituição física bem híbrida. Não há necessariamente um protagonismo do Deus nas cenas, Pã nos parece um ator coadjuvante. Está presente em vários contextos com uma certa diversidade de divindades, mas não se destaca nas cenas. Podemos observar que estar na companhia de Dioniso tornou-se quase uma regra; quando não há a presença de Dioniso, Pã costuma estar acompanhado do séquito dionisíaco ou de atributos referentes a Dioniso.

Lamentablemente, las pruebas de culto al dios pastor anteriores a su llegada a Atenas son mínimas, quizá porque la devoción de que era objeto era mayoritariamente privada. Sin embargo, su culto en Arcadia muestra una continuidad que invita a hacer una comparación entre el que allí tenía lugar y el del resto de Grecia, donde presenta algunas semejanzas con el de Dioniso (CABALLERO, 2012, p. 70).

Estes dois grupos apresentam composições cênicas similares de imagens que trazem representações muito lineares. Nas cenas das 5 crateras em sino, 2 crateras em cálice, 2 hídrias e 2 pélicas - cujos locais de achado são muito distintos, com sítios da Rússia até a França - a imagem de Pã remete às descrições no Hino Homérico XIX. Deste grupo, apenas um vaso é encontrado em Atenas, região de origem de todos os objetos: “A concentração maior ou menor dos achados cerâmicos em regiões afastadas do centro produtor indica o grau de importância de um determinado contato, trocas ou outros tipos de relacionamento” (SARIAN, 1984, p. 200).

Apresentaremos as cenas de duas Hídrias que trazem em suas cenas duas perspectivas muito semelhantes ao que, inicialmente, entendemos como Pã com características mais semelhantes às descritas no Hino XIX. Este modelo iconográfico se repete nas outras nove cenas em que Pã aparece.

Na Hídria ática de figuras vermelhas (FIG. 9), próximo à alça direita do vaso, está Pã com pernas de bode, cascos e chifres, carregando uma pele animal pendurada no braço esquerdo, estendido. A composição, como um todo, apresenta o que, inicialmente, acreditávamos ser a representação mais adequada de Pã, dada a perspectiva oferecida pelo Hino Homérico XIX. Pã está posicionado no ombro do vaso e é substancialmente menor que as demais personagens retratadas. A cena contém outras divindades, seu esquema iconográfico sugere o "Julgamento de Páris", dadas as presenças de Afrodite, Hera, Atena, Hermes e ao centro um guerreiro que entendemos como Páris. Pã parece estar saindo da área floral do vaso (a vegetação) e pode-se perceber que, parte da mão do Deus ainda está dentro da área de decoração floral do vaso.



Fig. 9. Hídria de Figuras Vermelhas. Munich, Antikensammlungen: 6011.

Na Hídria ática, de figuras vermelhas (FIG. 10), próximo a alça esquerda do vaso, Pã é representado de maneira muito semelhante à figura anterior (Fig. 9): o personagem tem pernas de bode, cascos e chifres e carrega, pendurada no braço esquerdo estendido, uma pele animal. Sua figura está posicionada no ombro do vaso e é significativamente menor que as demais personagens retratadas. O posicionamento de Pã também passa a impressão de que ele está saindo da área da decoração floral do vaso. Como vimos no vaso anterior, ocorre o mesmo e com

ainda mais intensidade. Pã está com o corpo posicionado para o lado esquerdo, com a mão esquerda estendida em direção à figura feminina voltada para a direita..



Fig. 10. Hídria de Figuras Vermelhas. London, British Museum: E241.

Nestes vasos, a representação imagética de Pã pode ser entendida como na descrição do Hino, o que nos faz pensar que, já neste período, a concepção deste Deus seja mais estável na região ática.

O segundo conjunto de 9 vasos, em cujas cenas podemos observar um Pã antropomorfo, é composto por: 3 hídrias; 2 crateras em sino; 2 pélicas; 1 cratera em cálice; e um 1 lécito “squat” áticos. Os vasos deste conjunto também foram escavados em diversas localidades, menos em Atenas.

Ao longo de nossas análises, pudemos perceber uma uniformidade na composição iconográfica de Pã. Neste segundo grupo de vasos, Pã tem apenas os chifres, que eventualmente assemelham-se mais a uma tiara do que propriamente os chifres do Deus. Outro traço que se mantém é o rabo caprino, fator que favorece sua identificação. É interessante salientar que vemos com mais frequência neste conjunto cerâmico a presença da pele animal: de 11 vasos, em 6 deles Pã tem consigo a pele animal. O uso de peles animais não é estranho a Pã. Vemos no Hino Homérico XIX, que há duas menções a peles, uma à pele de lince, que Hermes utilizava enquanto pastoreava rebanhos na Arcádia, e outra às peles de lebres, que Hermes utilizou para cobrir Pã, logo que o Deus nasceu.

Do conjunto, destacamos dois vasos: uma cratera em cálice ática, de figuras vermelhas (FIG. 11), tem um modelo de Pã demasiadamente distinto. O Pã proposto - personagem à esquerda na imagem - pela atribuição no banco de dados *Beazley*,

em nada se assemelha ao Deus. Acreditamos que foi assim identificado pelo que parecem ser chifres um pouco acima da cabeça. Se comparado à figura da direita, entendido como um Sileno, podemos dizer que ambos possuem um mesmo estilo de desenho para orelhas e cabelo, detalhes que distinguem Pã dessas personagens, pois o Deus costuma ter cabelos fartos e as orelhas são diferentes de Sátiros ou Silenos.



Fig. 11. Cratera em Cálice de Figuras Vermelhas. Thebes, Archaeological Museum: TH.P.703.

No lécito em “squat” ático, de figuras vermelhas (FIG. 12), Pã está sentado em uma pedra. Seus chifres assemelham-se a uma tiara. A divindade segura uma coroa de louros, e o rabo aparece apenas em parte, dada a sobreposição da figura que está atrás do Deus. Este vaso apresenta personagens que aparecem em outras cenas de nosso catálogo. Além da uniformidade iconográfica em relação aos outros vasos cerâmicos deste conjunto, há a presença de Afrodite - conforme atribuição de Beazley - e Eros, figura alada à extrema esquerda da cena.



Fig. Lécyto “squat” de Figuras Vermelhas. 12. Baltimore (MD), Walters Art Gallery: 48.84.

Eros é recorrente nas cenas de nossos vasos, aparecendo em 18 deles. Além de Eros, Afrodite aparece em outras cenas junto ao Deus que, inclusive, testemunha seu nascimento:

The relation between Pan and Aphrodite appears to be a frequent motif throughout Greek art, as the god is present on several Athenian vases, including a red figured hydria discovered in Camarina, to be dated around the third quarter of the 5th c. BCE, where Pan witnesses the birth of the goddess, among several other figures, and probably also Erōs. (PICCIONI, 2019 ,p.72)

Este esquema iconográfico é muito interessante e nos faz refletir sobre a antiguidade deste Deus. Se por um lado Pã é considerado filho de Hermes, e é levado ao Olimpo para ser apresentado aos Deuses alegrando a todos, por outro, temos aqui um testemunho de um Pã que é tão antigo quanto a Deusa Titânica Afrodite, que nasceu do sêmen de Urano, divindade primordial na cosmogonia grega. Aura Piccioni interpreta a cena do testemunho do Deus sob outra perspectiva, a de que Pã está em oposição a beleza de Afrodite, ou seja, a do feio em contraposição ao belo (PICCIONI, 2019, p. 10).

A ideia de um Pã anterior ao que propõe o Hino Homérico XIX, nos provoca outro questionamento: o desconhecimento, por parte dos poetas homéricos, de uma provável necessidade posterior de enquadrar esta divindade dentro da cosmogonia

grega. “A iconografia sempre pode, portanto, desvelar perspectivas mentais silenciadas, obliteradas pelos agentes sociais produtores das fontes escritas” (CERQUEIRA, 200, p. 87).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, refletiremos sobre “*Quem tornou-se Pã*” na iconografia cerâmica, já que podemos ver uma jornada de transformação na percepção física do Deus ao longo dos séculos, mas uma relativa continuidade no que compete aos aspectos simbólicos que a divindade abarca. O Pã que aparece na iconografia dos vasos de nosso recorte, parece-nos perpassado pela estilística de sua época, mas jamais é desprovido da simbologia no imaginário popular. Mesmo nos vasos cerâmicos em que o Deus é representado de forma muito humana, antropomorfa, não lhe faltam os chifres (ainda que possam ser, em muitos casos, singelos), nem dos instrumentos musicais, seja a *Syrinx* ou o *Aulós*. Também, aparece associado ao séquito dionisiaco, que passou a ser parte importante para sua identificação e, por fim, a associação ao selvagem, mesmo que seja apenas pelo posicionamento do Deus no esquema decorativo, sendo colocado próximo aos florais periféricos à cena principal.

Podemos perceber que Pã, na literatura do período clássico, é uma figura que vem de uma região distante e hostil, mas é descrito por seus poetas de forma mais agradável, passando por um processo civilizatório já na literatura. Mas é na iconografia vascular que os artistas perpetuam a memória coletiva da divindade rural selvagem. Podemos perceber que o processo civilizatório também ocorre na iconografia vascular. Contudo, parece-nos que ali, ela se desenvolve de forma mais orgânica.

***Corpus* documental:**

CATÁLOGO.

Catálogo de vasos de figuras negras e vermelhas com iconografia de Pã

O material cerâmico utilizado neste trabalho é resultado de nossas pesquisas a partir do banco de dados *Beazley Archive Pottery Database* e de publicações do *Corpus Vasorum Antiquorum* (CVA). O *Beazley Archive* (BA) é um banco de dados pertencente à Universidade de Oxford, que comporta em seus arquivos a catalogação de milhares de materiais arqueológicos de coleções privadas e de museus, com destaque aos vasos cerâmicos estudados por John Beazley.

Em nossas pesquisas no banco de dados de vasos cerâmicos do arquivo, buscamos pelo verbete “*Pan*”, e elencamos 38 vasos, que identificam em suas fichas catalográficas a presença da figura do Deus Pã, nas cenas decorativas. Os 38 vasos são de origem ática; 22 correspondem ao período de 400 a 300 A.E.C. e 18 correspondem a 525 a 575 A.E.C.

A partir das informações disponibilizadas na plataforma, passamos a realizar uma catalogação específica para o nosso material, que foi organizado conforme a atribuição cronológica que BA nos oferece, iniciando pelos anos 400 a 300 A.E.C. e finalizando na cronologia mais recuada de 500 a 450 A.E.C.

Nossa ficha catalográfica foi elaborada com base no catálogo apresentado na Tese de Doutorado da Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias (2009). Nossas análises buscaram identificar como são compostas as cenas, que personagens aparecem junto com o Deus Pã ou o porquê de Pã aparecer junto de certos personagens.



Nº Catalográfico: 23.

Coleção/Número de Inventário: Roma, Privado, Munich, Arndt: 8036. Hague, Scheurleer Amsterdam, Allard Pierson Museum: 2117.

Forma: Cratera em Sino, Fragmento.

Técnica: Figuras Negras.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Taranto, Itália.

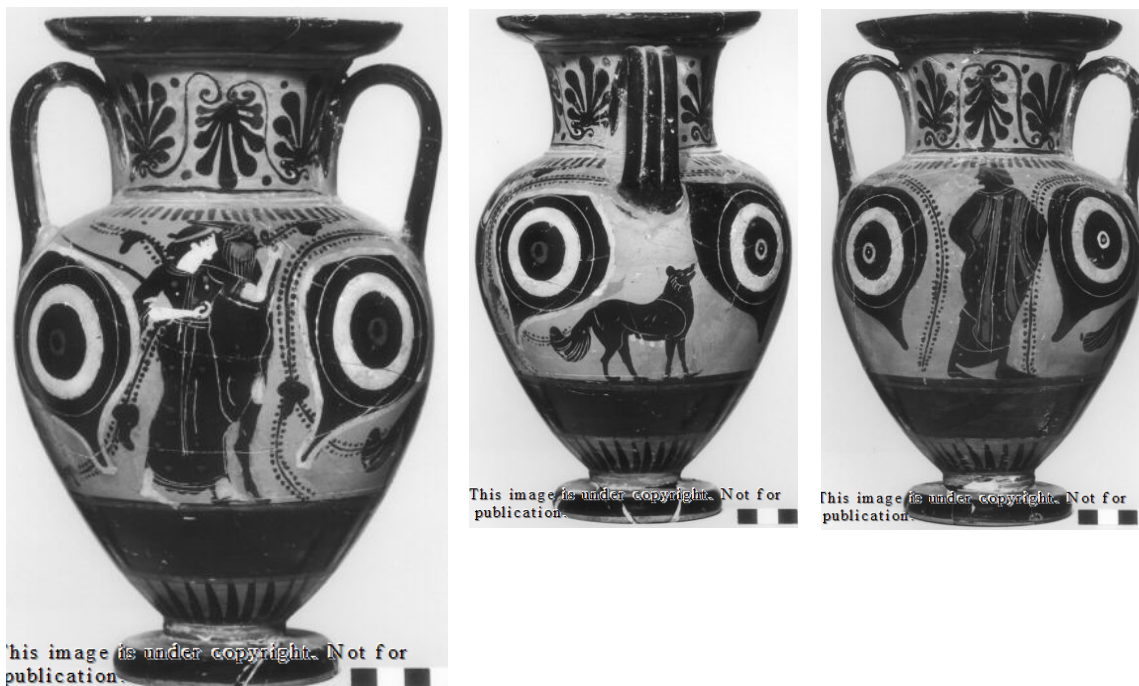
Decoração: Da esquerda para a direita, no primeiro fragmento um Sileno, virado para o lado esquerdo da cena, em seguida Pã, com cabeça de bode, tórax humano e pernas de bode, toca um aulós, seguindo a cena, uma figura deitada. No segundo fragmento, uma figura masculina, deitada, seminua está virado para o lado esquerdo da cena, em seguida, tocando o homem, uma figura feminina, de pé. Um pouco à frente na cena, uma figura masculina caminhando para o lado direito da cena.

Cronologia: 575 – 525 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 4916.

Atribuição: Indisponível.

Imagens: <https://books.openedition.org/pulg/204> Acesso em: 24/01/2020.



Nº Catalográfico: 24.

Coleção/Número de Inventário: Cape Town, Museu de História Cultural do Sul da África: L64.4.

Forma: Ânfora de Pescoço.

Técnica: Figuras Negras.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, Pã, com pernas e cabeça de bode e tórax humanos, posicionada ao lado do Deus, temos figura feminina de túnica. Ambos virados para o lado direito da cena. Os personagens estão entre uma decoração semelhante a olhos.

Lateral: Abaixo das alças, a figura de um animal semelhante a um cachorro.

Lado B: Homem de túnica, corpo voltado para a direita, rosto virado para a esquerda. O personagem está entre uma decoração semelhante a olhos.

Cronologia: 525 – 475 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 352238.

Atribuição: Red-line P. por Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 25.

Coleção/Número de Inventário: Leiden, Rijksmuseum van Oudheden: ROII33.

Forma: Lécito.

Técnica: Figuras Negras.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Atenas.

Decoração: Da esquerda para a direita, a figura parece masculina, tem chifres, caminha para a direita, onde podemos ver uma figura que nos parece feminina carregando um cajado, semelhante ao tirso.

Cronologia: 500 – 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 8057.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 26.

Coleção/Número de Inventário: Museu Arqueológico Nacional: 8167; Naples, Museu Arqueológico Nacional: M1482; Naples, Museu Arqueológico Nacional: H3251.

Forma: Cratera com Volutas.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, figuras masculinas em trajes persas. A cena sugere um ambiente de combate ou caçada. Pã está próximo ao ombro do vaso, é uma figura com chifres e sua figura apresenta apenas metade do corpo.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 450 – 400 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 2568.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 27.

Coleção/Número de Inventário: Basel, market, Munzen und Medaillen A.G.; Stanford (CA), Stanford University: 1970.12; Stanford (CA), Stanford University: 70.12.

Forma: Cratera com Volutas.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma personagem feminina de frente para um Sileno, o Sileno está de costas para Dioniso, que segura um tirso, pouco a frente de Dioniso, outra figura feminina.

Alças: Pã está sob a alça do vaso. Aqui, Pã tem pernas humanas, tem chifres e carrega sobre o ombro e braço direito uma pele animal.

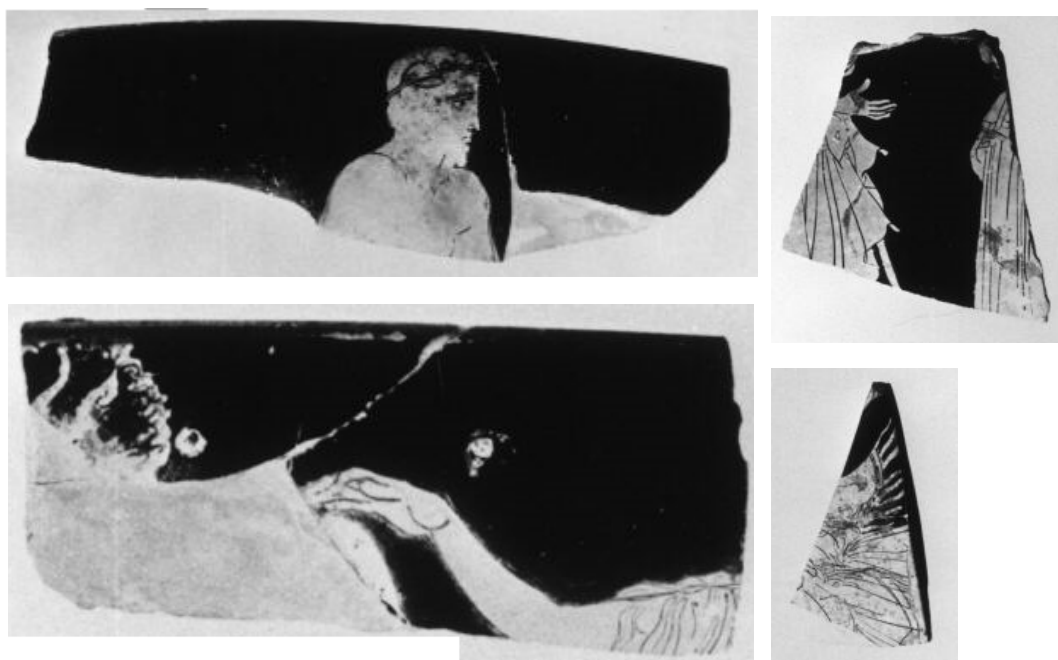
Lado B: Da esquerda para a direita, uma personagem feminina, está de costas para a figura do centro, segundo identificação Beazly, trata-se de Tritolemos, está sentado em um carro com as rodas decoradas com serpentes. De frente para Tritolemos, há uma figura aparentemente masculina servindo o personagem e outra figura atrás desta, a quem não conseguimos visualizar com clareza.

Cronologia: 450 – 400 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 8110.

Atribuição: Kleophon P. por Cahn.

Imagens: <http://elopedelart.canalblog.com/archives/2010/04/13/17562685.html> Acesso em: 03/02/2020.



Nº Catalográfico: 28.

Coleção/Número de Inventário: Cidade do Vaticano, Museu Gregoriano Etrusco Vaticano: AST124-7.

Forma: Taça, Fragmento.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: No primeiro fragmento, da esquerda para a direita, uma figura masculina com uma coroa de louros; no segundo, podemos ver apenas túnicas, na figura da esquerda ainda podemos ver uma mão. Na imagem de baixo, da esquerda para a direita, vemos uma cabeça com algo semelhante a um chifre e uma orelha, ao lado dessa figura podemos ver uma mão tocando a figura da esquerda. O último fragmento é a barra de uma túnica.

Lado B: Indisponível.

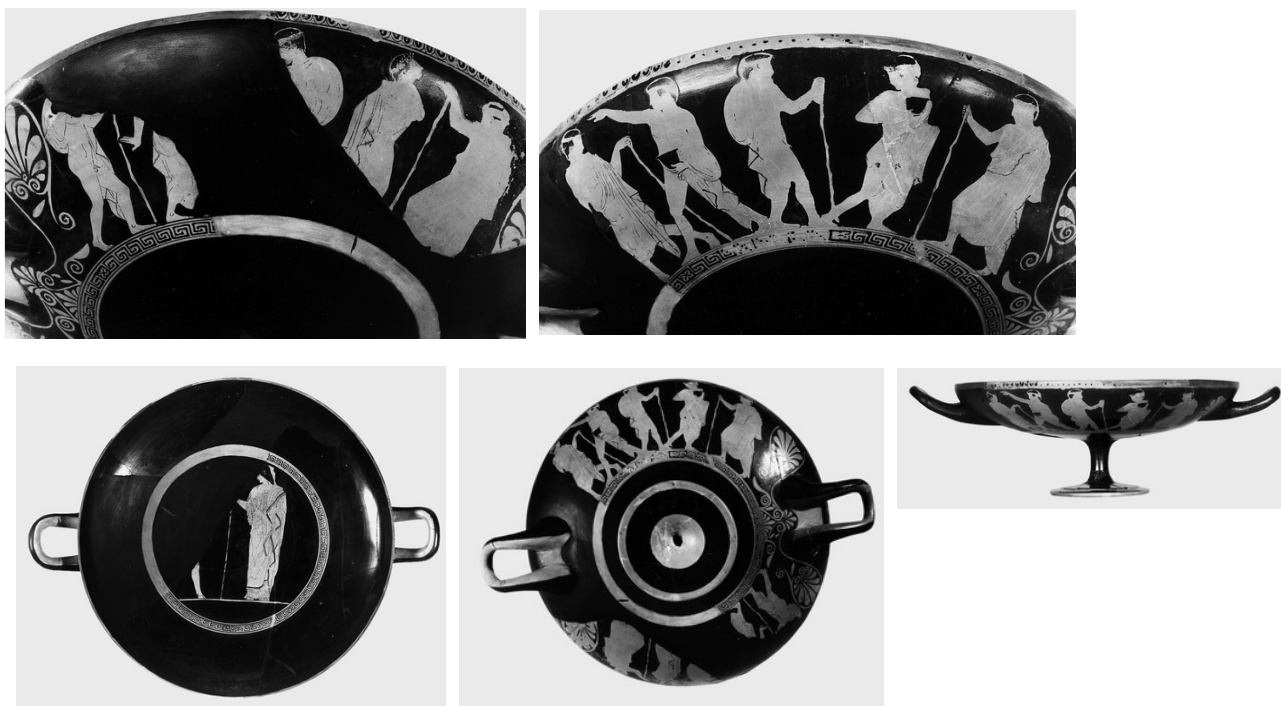
Cronologia: 500 – 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 217215.

Atribuição: Codrus P. por Bothmer.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 29.

Coleção/Número de Inventário: Leipzig, Antikenmuseum d. Universitat Leipzig: T3376.

Forma: Taça.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, cinco figuras masculinas, o primeiro e o último estão cobertos, o primeiro, o terceiro e o último da cena carregam cajados. O segundo e o quarto carregam vasos.

Medalhão: Parte da cena não está visível, há um casco, frente a uma figura feminina, de pé, vestindo túnica, o corpo virado para a esquerda da cena, segurando um cajado(?).

Lado B: Da esquerda para a direita, cinco figuras masculinas, a cena está danificada na parte central.

Cronologia: 475 – 425 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 214332.

Atribuição: Phiale P. por Bea.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 30.

Coleção/Número de Inventário: Atenas, M. Vlasto.

Forma: Taça.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Ampúrias, Espanha.

Decoração:

Lado A: A cena tem várias lacunas que impossibilitam uma leitura adequada, na primeira imagem, da esquerda para a direita, identificamos uma figura com cabeça de bode e pés humanos (Pã?) indo em direção a uma figura masculina (Hermes?) que segura um caduceu. Não é possível visualizar o rosto, a personagem usa túnica.

Medalhão: Da esquerda para a direita, vemos duas figuras, a primeira tem cabeça de bode e corpo de homem (Pã?), parece estar sentado tocando aulós para a figura masculina a sua frente, que veste túnica, de pé, segurando algo semelhante a um cajado, está olhando para a figura de Pã.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 475 – 425 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 212482.

Atribuição: Brussels R 330, P. por Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 31.

Coleção/Número de Inventário: Roma, Mus. Naz. Etrusco di Villa Giulia: 50320.

Forma: Taça.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Medalhão: Fragmento de “taça”, a decoração central é o Deus Pã, com cabeça de bode e rabo, faz gestos de dança, seu corpo está voltado para o lado direito da cena e o rosto e os braços para o lado esquerdo, olha em direção a uma figura feminina que está no chão.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 475 – 425 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 212239.

Atribuição: Sabouroff P. por Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 32.

Coleção/Número de Inventário: Compiègne, Musée Vivienel: 970.

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Nola, Itália.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma imagem semelhante a uma montanha e sobre ela uma herma, seguindo a cena, uma figura que identificamos com Pã, com cascos, rabo e chifres, virado para a herma, carregando um instrumento, não identificado.

Lado B: A qualidade da imagem não possibilita ver com nitidez a cena. Podemos identificar uma figura masculina, de pé, virado para o lado esquerdo da cena, parece carregar um cajado.

Cronologia: 450 – 400 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 11136.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 33.

Coleção/Número de Inventário: Rhodes, Museu Arqueológico: 12454.

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Rhodes, Camiros.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, Pã, com cascos, rabo e chifres de bode, está de pé, o falo ereto, com o braço direito toca a decoração floral da faixa superior decorativa. Ao centro vemos uma figura feminina emergindo do chão, está com os braços abertos, usa túnica e olha para a direita da cena, onde está Hermes, de pé, virado para a figura central, Hermes carrega o Caduceu, está com as sandálias aladas e carrega uma espécie de cajado.

Lado B: Da esquerda para a direita, duas figuras masculinas vestindo túnicas, o primeiro caminha para o lado direito da cena, o segundo vai para o lado direito da cena, tem a cabeça virada para o primeiro personagem e gesticula na direção dele.

Cronologia: 450 – 400 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 216599.

Atribuição: Erichthonios P. por Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 34.

Coleção/Número de Inventário: Strasbourg, Privado.

Forma: Lécito.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: -

Decoração: Pã, com chifres, cascos e rabo, virado para o lado direito da cena.

Cronologia: 475 – 425 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 209160.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 35.

Coleção/Número de Inventário: Bonn, E. Langlotz.

Forma: Alabastro.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração: Pã, com chifres, a face tem traços animais, tem cascos e rabo, corpo humanizado, gesticula e caminha para o lado direito da cena.

Cronologia: 500 – 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 14588.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 36.

Coleção/Número de Inventário: Boston (MA), Museum of Fine Arts: 10.185.

Forma: Cratera em Sino.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, Ártemis, vestindo túnica e com uma pele de veado nos ombros, está virada para o lado direito da cena, empunhando arco e flecha, disparando em direção à figura masculina caída ao chão sendo atacado por quatro cães, a figura é identificada como Aktaion.

Lado B: Da esquerda para a direita, uma figura masculina carregando um chicote na mão direita e vestindo uma pele animal no lado esquerdo do corpo, correndo em direção ao lado esquerdo da cena, a cena sugere fuga, correndo em direção ao primeiro personagem Pã, com cascos, rabo, falo ereto, chifres de bode e rosto animalizado. Ao final da cena, um rochedo e em cima uma herma.

Cronologia: 500 – 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 206276.

Atribuição: Pan Painter.

Imagens: <https://collections.mfa.org/objects/153654> Acesso em 06/02/2020.



Nº Catalográfico: 37.

Coleção/Número de Inventário: London, British Museum: E735.

Forma: Askos.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, Pã, com rabo, chifres e o rosto animalizado em ato sexual com um cão.

Lado B: Sileno, sentado, virado para o lado da boca do vaso.

Cronologia: 450 – 400 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 6086.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 38.

Coleção/Número de Inventário: Syracuse, Museo Arch. Regionale Paolo Orsi: 23912.

Forma: Hídria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Sicília, Camarina, Passo Marinaro.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, quatro figuras, a primeira e a terceira são masculinas e a segunda e a quarta são femininas. A primeira figura é um homem, com túnica e cajado, virado para a cena central, a sua frente uma figura feminina, de túnica, segurando uma phiale em direção a figura masculina de capacete, carrega um escudo adornado com um leão e carrega uma lança, está olhando em direção a mulher com a phiale. A última é uma mulher, vestindo túnica, virada para a cena central.

Ombro: Da esquerda para a direita, uma figura masculina (Ares?) com capacete de guerra, carregando uma lança, está virado para a direita da cena; em seguida uma figura masculina (Ancião?) de túnica, carrega um cajado, seu corpo está virado para o e olha para o lado direito da cena. Ao centro, duas figuras, uma que parece estar ajoelhada, veste uma túnica, a figura está sendo tocada por Eros; Eros está voltado para a figura a sua frente, indo em direção a Eros, Pã, com chifres e rabo, está agachado. A última figura da cena é outro ancião, vestindo túnica, carrega um cajado.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 475 – 425 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 213534.

Atribuição: Polygnotos, group of por Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 39.

Coleção/Número de Inventário: Naples, Museo Archeologico Nazionale: 126056.

Forma: Olpe.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração: Pã, cujo tórax e até cerca dos joelhos é humano, a partir dali a figura passa a ter traços mais animais e tem cascos. O rosto é humano, no entanto tem chifres bem grandes, o que é destoante da maior parte das outras personagens que identificamos como Pã.

Cronologia: 500 – 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 202603.

Atribuição: Geras P. by Beazley.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 40.

Coleção/Número de Inventário: Palermo, Mormino Collection: 797.

Forma: Lécito.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração: Pã, com corpo humanizado mas com feições mais animais. Tem chifres e rabo e seu corpo expressa movimentos de quem está correndo em direção a um cântaro.

Cronologia: 500 - 450 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 3433.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 18/06/2021.



Nº Catalográfico: 01.

Coleção/Número de Inventário: Antikensammlungen: 2439; Munich, Antikensammlungen: 6011.

Forma: Hídria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Alexandria, Egito.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma mulher deitada com os seios expostos, leva uma coroa de louros na mão direita. Na cena principal, uma figura masculina que identificamos como Hermes, de chapéu, carrega um cajado na mão direita, a sua frente uma figura feminina identificada como Afrodite, usa uma coroa de louros, colar, pulseira e tem os seios expostos, de ombros colados aos de Afrodite temos uma pequena figura alada que identificamos como Eros. Ao centro da cena, vemos uma figura masculina identificada como Páris, vestido com trajes orientais, está sentado de frente, em uma pedra, tem um cajado na mão direita: ao seu lado, no chão, há um escudo. Repousando os pés sobre o escudo está uma figura feminina que identificamos com o Atena, sentada, porta uma lança na mão esquerda e usa um capacete de batalha, ao seu lado temos outra figura feminina identificada como Hera, vestindo túnica e usando colar e pulseira. Ao seu lado outra figura com coroa de louros e usando uma túnica e tendo o rosto semicoberto, deixando apenas os olhos à mostra. Acima da última figura da direita, próximo a decoração floral com a mão esquerda quase adentrando a decoração temos uma figura masculina que identificamos como Pã, com pernas de bode, chifres e com uma pele de animal apoiada no braço esquerdo.

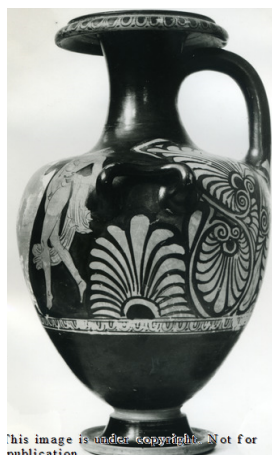
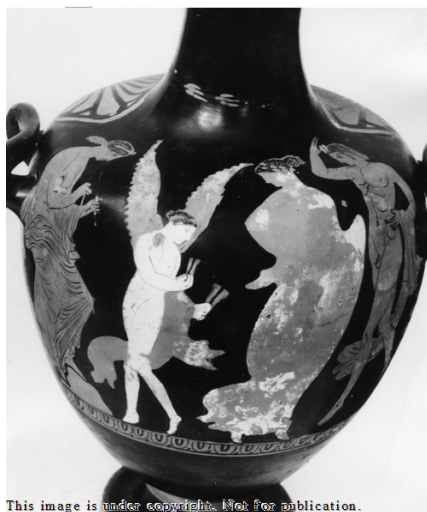
Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 171.

Atribuição: Kerch por Desconhecido.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 02.

Coleção/Número de Inventário: Atenas, Museu Nacional: 19500.

Forma: Hídria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, vemos uma figura feminina sentada, com túnica e seios à mostra, tem algo nas mãos, contudo não conseguimos identificar. À frente, uma figura alada masculina que identificamos como Eros carregando krotalas. Em frente a figura de Eros, uma figura feminina, vestindo túnica, fazendo gestos que simulam dança. Ao final da cena, próximo à decoração floral, temos uma figura masculina que identificamos como Pã, carregando uma espécie de manto, em sua cabeça vemos leves traços de algo que lembram chifres.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 8013.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 03.

Coleção/Número de Inventário: Baltimore (MD), Galeria de Arte Walters: 48.84.

Forma: Lécito Squat.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Apollonia Pontica, Bulgária.

Decoração:

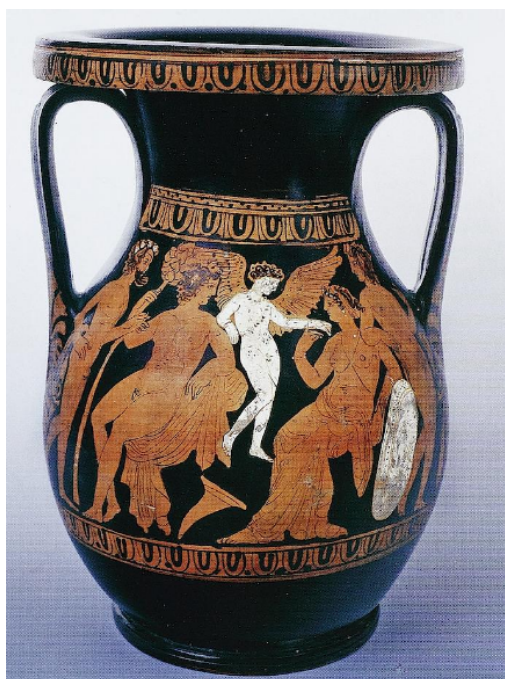
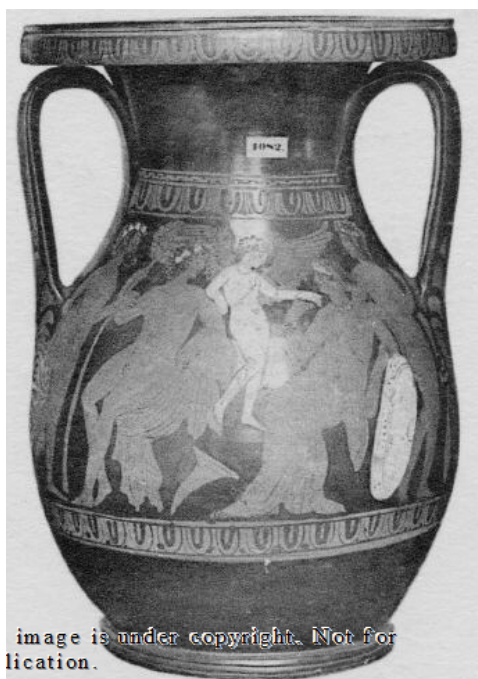
Lado A: Da esquerda para a direita, figura masculina com uma túnica no braço esquerdo, segura um cajado com o braço direito. Próximo a cabeça à sua cabeça, identificamos como Eros a pequena figura alada com os braços abertos. A terceira figura, de túnica e adornos identificamos como Afrodite, tem à sua frente outras duas figuras masculinas, sentado em uma pedra podemos ver um Sileno e próximo aos ombros de Afrodite, outro Eros. Ao centro da cena, sentada em uma cadeira, figura feminina, identificada com Dafne, jogando com algumas pedrinhas, ao seu lado outra figura feminina de pé, segurando um objeto que não conseguimos identificar. Na sequência da cena, a sétima figura, identificamos como Pã, sentado, segurando uma coroa de louros, voltado para uma figura feminina de pé, vestindo túnica, próxima a decoração floral.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 7782.

Atribuição: Indisponível.

Imagens: https://www.wikiwand.com/en/Kerch_style Acesso em: 24/01/2020.



Nº Catalográfico: 04.

Coleção/Número de Inventário: Cracow, Czartoryski Museum: 1082.

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Cápua, Itália.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma figura masculina, de pé, usando uma espécie de coroa, está voltado para as figuras do centro. Sentado, carregando um Tirso, Dioniso, usando uma coroa, tem a face voltada para figura central, Eros. Eros está gesticulando em direção à Ariadne, esta usa coroa e na mão esquerda tem um escudo, está sentada e olha na direção de Eros, escorado nos ombros de Ariadne há uma figura masculina que olha em direção aos personagens centrais. O último personagem da cena é identificado como Pã, está muito humanizado, tem chifres, está com o braço direito apoiado no ombro de Ariadne.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 13967.

Atribuição: Kerch por Desconhecido.

Imagens: <https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/rmnk2011/0050/image> Acesso em: 24/01/2020.



Nº Catalográfico: 05.

Coleção/Número de Inventário: Munich, Arndt New Haven (CT), Yale University: 1913.138.

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Cirenaica, Líbia.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, vemos uma figura feminina de pé, vestindo túnica; à sua frente, uma figura alada, identificada como Eros, ele toca uma figura masculina à sua frente que está sentada, com o rosto voltado para a quarta figura da cena; uma figura feminina, usando uma túnica diferente das demais da cena, a figura feminina está sentada com o rosto voltado para a masculina a sua direita, eles compõem o centro da cena. Mais acima, na cena e em menores proporções, vemos outra figura alada que identificamos como Eros, está tocando algo semelhante a galhos. À frente, temos uma figura feminina, de pé, com o rosto voltado para a cena central. A última figura da cena, é masculina, está sentado, tem o rosto voltado para a cena central, tem chifres, identificamos como Pã.

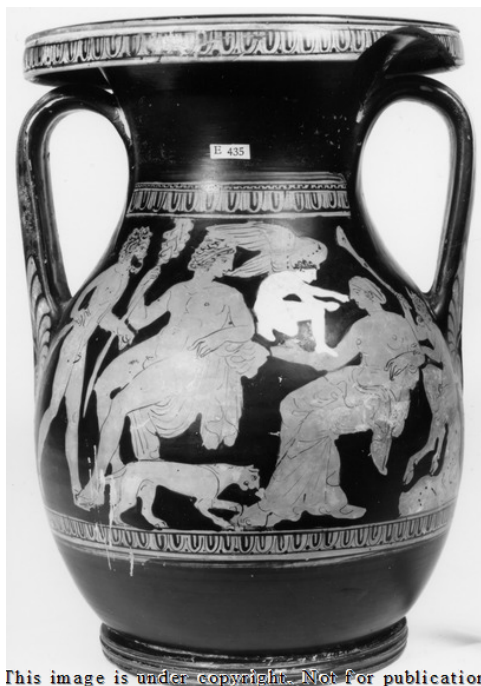
Lado B: Da esquerda para a direita, uma figura masculina que identificamos como um Sileno, tem rabo de cavalo, está fazendo gestos que sugerem a perseguição à figura feminina do centro da cena. Em gestos que sugerem uma fuga, a figura feminina do centro veste túnica e carrega algo semelhante a um cajado, à sua frente temos uma figura alada carregando um escudo, identificamos como Eros.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 14674.

Atribuição: Hippolytos P. por Schefold.

Imagens: <https://artgallery.yale.edu/collections/objects/1731> Acesso em: 24/01/2020.



This image is under copyright. Not for publication



This image is under copyright. Not for publication

Nº Catalográfico: 06.

Coleção/Número de Inventário: Londres, Museu Britânico: E435

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, um Sileno, de pé, voltado para as figuras centrais. Sentado e segurando um tirso, temos Dioniso, aos seus pés temos um felino, pressupõe-se uma pantera, o Deus olha em direção ao centro, onde podemos ver Eros. Eros parece estar agachado no braço de Ariadne e gesticula em direção a ela. Ariadne está sentada, seios expostos, olhando para a figura de Eros. Ao final da cena, temos Pã, com cascos, chifres e segurando algo que lembra um instrumento musical, talvez um salpinx.

Lado B: Da esquerda para a direita, temos três figuras masculinas com túnicas, os dois primeiros estão nas mesmas posições. O último tem o corpo e rosto voltados para os primeiros e gesticula algo com a mão direita.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 16378.

Atribuição: Indisponível.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



This image is under copyright. Not for publication.



This image is under copyright. Not for publication.



Nº Catalográfico: 07.

Coleção/Número de Inventário: Enserune, Museu Nacional de Enserune: 46.124.

Forma: Cratera em Sino, Fragmento.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Enserune, França.

Decoração:

Lado A: O fragmento nos disponibiliza apenas uma parte do corpo da figura, a qual podemos ver que na mão direita carrega uma espécie de cajado e na esquerda leva uma túnica, tem pernas de bode e tórax humano.

Lado B: Indisponível.

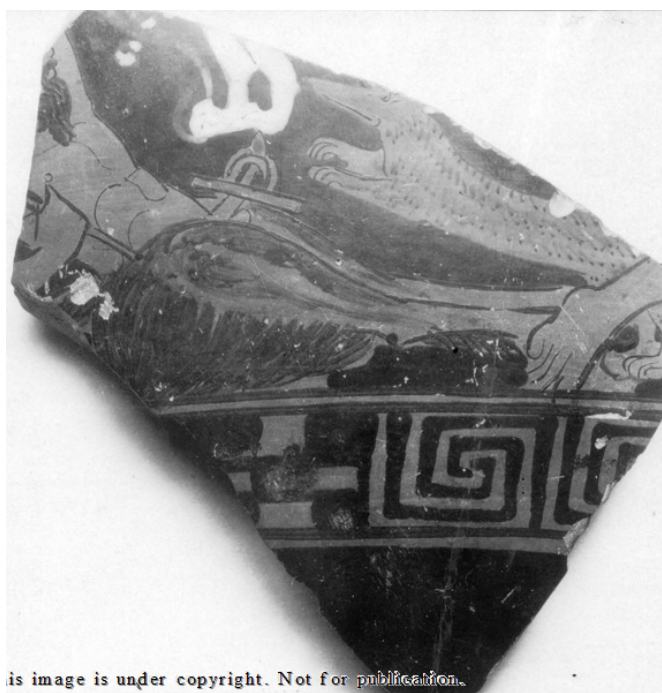
Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 22598.

Atribuição: Indisponível.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 08.

Coleção/Número de Inventário: Narbonne, Museum: 36.1.128.

Forma: Cratera em Sino, Fragmento.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Montlaur, França.

Decoração:

Lado A: O fragmento nos disponibiliza apenas uma parte da imagem, o maior elemento na cena é uma figura masculina, com pernas de bode, apresenta o falo em destaque, preso por algo semelhante a uma armadilha. Próximo a figura principal, um animal que identificamos como um cachorro.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 28604.

Atribuição: Indisponível.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 09.

Coleção/Número de Inventário: Berlim, lost: F2646.

Forma: Cratera em Sino.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Cápua, Itália.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, vemos duas figuras, a maior e mais destacada é Dioniso, sentado, segurando o tirso ao lado do seu rosto descem folhas de parreira, olhando em direção ao centro. Abaixo de Dioniso, sentado, Eros tocando aulós. Entre Dioniso e Eros, está Pã, com chifres e pernas de bode, debruçado sobre algo que lembra uma rocha. Ao centro, dentro da formação rochosa, que nos parece uma caverna, uma figura que nos parece feminina, em gestos de surpresa e/ou espanto. Em paralelo com a figura de Pã há um sátiro, realizando gestos que lembram salto ou dança, está voltado para o centro da cena, tem algo semelhante a uma pele animal cobrindo o ombro esquerdo e parte do abdômen. Ao final da cena um sileno, corpo humano e rabo de cavalo, está em postura que lembra dança, rosto voltado para o centro da cena.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 - 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218126.

Atribuição: Peralta reverse group por Beazley.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



This image is under copyright. Not for publication.



This image is under copyright. Not for publication.

Nº Catalográfico: 10.

Coleção/Número de Inventário: Cidade do Vaticano, Museo Gregoriano Etrusco Vaticano: AST495.

Forma: Cratera em Cálice.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma Mênade de pé, carregando o tirso, a sua frente, uma figura masculina, voltado para a figura da direita, carrega uma pele no braço direito. A terceira figura na cena é Atena, está sentada com o corpo voltado para o lado esquerdo da cena, com um tipo de cajado em mãos e trajes de batalha, ao lado de Atena, no chão, há um escudo. Seguindo a cena temos uma figura feminina carregando uma hídria, voltada para o lado direito da cena, de frente para uma figura masculina nua. Com a face voltada para o lado esquerdo da cena, em frente a figura do homem temos uma outra figura feminina, de pé, o corpo voltado para o lado esquerdo da cena, gesticula em direção ao homem. Ao final, temos outra figura feminina, com os seios expostos, sentada, com a face voltada para o lado esquerdo do vaso.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218146.

Atribuição: Munich 2388, GR of por Beazley.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 11.

Coleção/Número de Inventário: Londres, Museu Britânico: 1925.10-15.1.

Forma: Cratera em Sino.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma figura masculina semelhante a um Sileno, com peles no braço direito, caminha em direção a figura da frente, Dioniso carregando o tirso com a mão direita, está montado em um Grifo, figura mitológica com corpo de leão, cabeça e asas de águia. Em frente a figura de Dioniso está Eros, olhando e gesticulando na direção de Dioniso. Após Eros, está Pã, tem chifres e rabo, veste uma espécie de capa de pele animal, as mãos parecem segurar algo. A última figura da cena também é uma figura masculina semelhante a um Sileno, tem rabo e carrega uma pele animal.

Lado B: Da esquerda para a direita, três figuras de túnica, a primeira parece fazer um gesto com uma das mãos, a segunda carrega uma bola que tem linhas que a dividem em quatro e a terceira está com o corpo voltado para a esquerda, olhando as outras duas figuras, gesticulando na direção da figura central.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218232.

Atribuição: Filottrano P. por Desconhecido.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



This image is under copyright. Not for publication.

Nº Catalográfico: 12.

Coleção/Número de Inventário: Atenas, Museu da Ágora : P19286.

Forma: Cratera em Sino, Fragmento.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Atenas, Ágora.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, vemos no fragmento a figura de Eros, ao lado temos uma figura masculina, com chifres, tocando aulós, identificamos como Pã. A última figura da cena é uma figura masculina, podemos ver apenas o tórax, tem rabo.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218233.

Atribuição: Filottrano P. por Desconhecido.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



This image is under copyright. Not for publication.

Nº Catalográfico: 13.

Coleção/Número de Inventário: Ferrara, Museu Nacional de Spina: 10459; Ferrara, Museo Nazionale di Spina: T16CVPA.

Forma: Cratera em Sino.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Spina, Itália.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, abaixo da alça a decoração floral em seguida uma figura de Sileno, com rabo e pele animal ou tecidos no braço esquerdo, à frente, um centauro, figura mitológica metade homem, metade cavalo, carrega pele animal e uma espécie de cajado na mão esquerda. Uma figura masculina monta o centauro, veste, apenas nos ombros, algo similar a tecidos. Frente a figura do centauro, segurando junto a ele o cajado, está Eros, pouco à frente e abaixo da figura de Eros temos Pã, com pernas de bode, chifres e rabo, parece carregar algo nas mãos. A frente da figura de Pã há outra figura com rabo, não é possível ver.

Lado B: Indisponível.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218250.

Atribuição: Filottrano P. por Desconhecido.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 14.

Coleção/Número de Inventário: Paris, Musee du Petit Palais: PP327.

Forma: Cratera em Cálice.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Beócia, Grécia.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita a partir da alça, vemos a figura de Pã, de cascos, chifres e rabo, o Deus carrega o tirso e está voltado para o lado direito da cena, ao fundo vemos colunas. Seguindo a cena, uma figura feminina trajando túnica a sua frente vemos Eros colhendo frutas em uma árvore ao fundo da cena. Ao centro, Héracles, usando a pele do leão de Neméia, Héracles olha para o lado direito da cena, em direção à figura feminina ao seu lado, a mulher está colhendo frutos na árvore, acima dela, outra figura feminina também mexendo na árvore ao fundo. Próximo à alça, o penúltimo personagem da cena é uma figura masculina, nua, carrega uma espécie de bastão na mão direita, apoiado no ombro, tem chifres. A última é uma personagem feminina, de túnica, posicionada como se estivesse sentada.

Lado B: Da esquerda para a direita, ao fundo, colunas, três personagens masculinos vestindo túnicas, o primeiro está posicionado para o lado direito da cena, os outros dois estão voltados para o lado esquerdo.

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218280.

Atribuição: LC group por Schefold.

Imagens:

<http://www.petitpalais.paris.fr/en/oeuvre/calyx-krater-herakles-garden-hesperides-cva-327>

Acesso em: 27/01/2020.



Nº Catalográfico: 15.

Coleção/Número de Inventário: Atenas, Museu Nacional: EM19643; Athens, National Museum: E676.

Forma: Cratera em Cálice.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, coluna ao fundo, Dioniso, sem barba, sentado em cima de tecidos, carregando o tirso, voltado para o lado direito da cena; seguindo a cena, Eros voltado para direita, pouco abaixo de Eros, Pã, com chifres, cascos e pernas de bode, o Deus gesticula em direção à figura central, uma Mênade, com pele animal no braço esquerdo e um tímpano, tem um dos seios expostos, caminha para a direita da cena mas seu rosto está voltado para o lado esquerdo. Em frente a Mênade, com o tímpano, uma figura masculina nua, com uma pele animal no braço esquerdo, está com o corpo voltado para a direita, mas olha para o lado esquerdo da cena, acima da figura masculina, outra Mênade segurando um tirso, está sentada, com o corpo virado para a direita e olhando para a esquerda, encerrando a cena, ao fundo uma coluna com um objeto redondo, dividido em quatro.

Lado B: Da esquerda para a direita, três figuras masculinas, todos vestindo túnicas, os dois primeiros vão para a direita da cena, o terceiro está virado para a esquerda da cena. O primeiro e o terceiro carregam um objeto (não identificamos).

Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 218296.

Atribuição: LC group por Beazley.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 16.

Coleção/Número de Inventário: Londres, Museu Britânico: E241.

Forma: Hídria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Cirenaica, Líbia.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, no ombro do vaso, próximo a decoração floral, Pã, com chifres, cascos e pernas de bode, carrega no braço esquerdo uma pele animal. Um pouco abaixo de Pã, já na pança do vaso, uma figura feminina, vestindo túnica e tiara, a sua frente, outra figura feminina, de túnica e coroa de louros, seguindo a cena, uma figura feminina carregando um tipo de bacia ou tigela, a figura central da cena, desce uma escada e faz gestos como se jogasse algo dentro. No lado direito da escada há outra figura feminina em gestos de dança, veste túnica e cobre a boca e nariz, acima vemos Eros. A última figura da cena é uma mulher em gestos de dança, toca krotalas, usa túnica e coroa de louros.

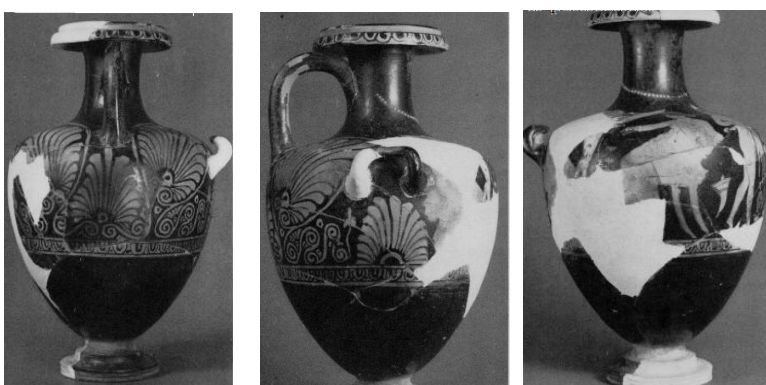
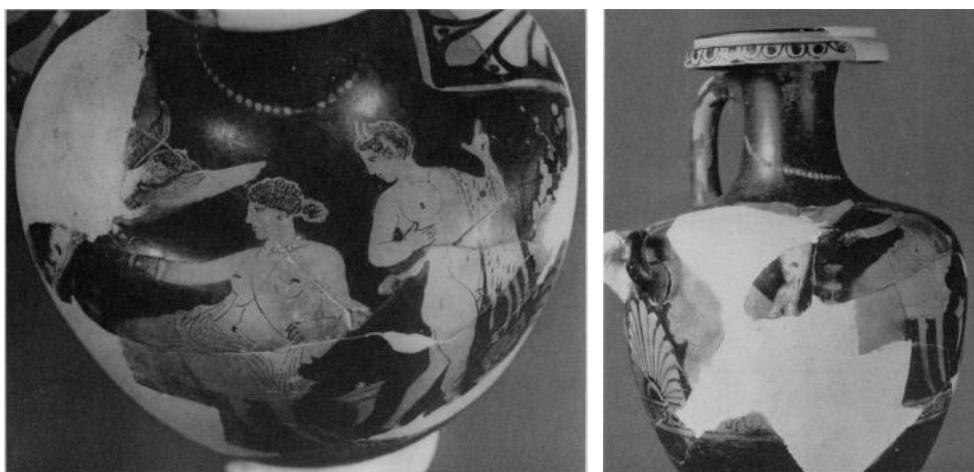
Cronologia: 400 – 300 A. E. C.

Referência: Beazley Archive 230493.

Atribuição: Apollonia group por Schefold.

Imagens:

https://research.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details/collection_image_gallery.aspx?partid=1&assetid=283112001&objectid=464015 Acesso em 28/01/2020.



Nº Catalográfico: 17.

Coleção/Número de Inventário: Mannheim, Reiss-Museum 314.

Forma: Hídria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Indisponível.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, Eros, indo em direção a figura central, uma mulher, com as pernas cobertas por um tecido e os seios expostos, sentada em uma cadeira, gesticula na direção de Eros, próximo a figura da mulher, mais perto do "chão" na cena vemos um "**cornio para beber**". Por fim, Pã, com chifres e rabo, caminhando para a direita, com o rosto voltado para a figura central, carrega uma pele animal no braço esquerdo.

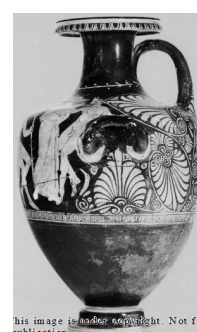
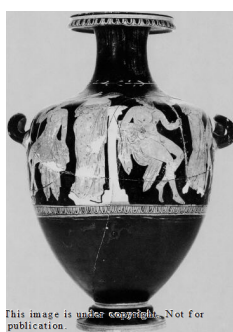
Cronologia: 400 – 300 A.E.C.

Referência: Beazley Archive 230496.

Atribuição: Apollonia group por Schefold.

Imagem:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&BrowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 18.

Coleção/Número de Inventário: Thebes, Museu Arqueológico: 25546.

Forma: Hidria.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Beócia, Thespiiai, Polyndrion.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, próximo a decoração floral, Eros, a frente de Eros uma figura masculina nua, sentado em tecidos e carregando uma espécie de cajado na mão direita, está sentado de costas para a cena mas olha na direção dos personagens centrais. Seguindo a cena, uma figura feminina, de pé, com túnica, ergue uma enócoa, em direção a uma phiale sustentada por uma pequena coluna ao centro da cena. Do outro lado da coluna, Dioniso, sentado em tecidos, nu, com folhas de parreira nos cabelos, segurando o tirso na mão esquerda. Em frente a Dioniso, uma figura feminina, vestindo túnica, de pé, voltada para a esquerda da cena. Por fim, Pã, com chifres e cascos, também está voltado para a esquerda da cena, a posição passa a impressão de que o Deus está sentando, na alça do vaso.

Cronologia: 400 – 300 A.E.C.

Referência: Beazley Archive 1012709.

Atribuição: Hesperides, P. por Desconhecido.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



Nº Catalográfico: 19.

Coleção/Número de Inventário: Berlin, Antikensammlung: 4982.40.

Forma: Pelica.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Kerch, Sul da Rússia.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma Mênade vestindo túnica, está sentada com o corpo virado para a esquerda e a cabeça olhando para a direita, segura um tirso na mão direita. Ao centro há uma herma, em frente a herma, Pã, com chifres, pernas de bode, caminha para a direita da cena, com o braço direito toca a herma e o esquerdo carrega uma phiale (espécie de tigela para libação).

Lado B: Da esquerda para a direita, duas figuras masculinas, vestindo túnicas, um virado para a direita e a outra para a esquerda, o segundo segura um disco.

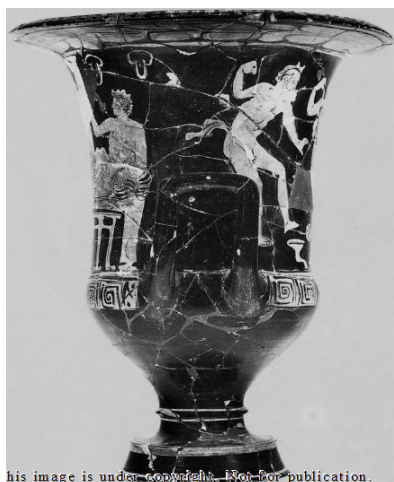
Cronologia: 400 – 300 A.E.C.

Referência: Beazley Archive 9021753.

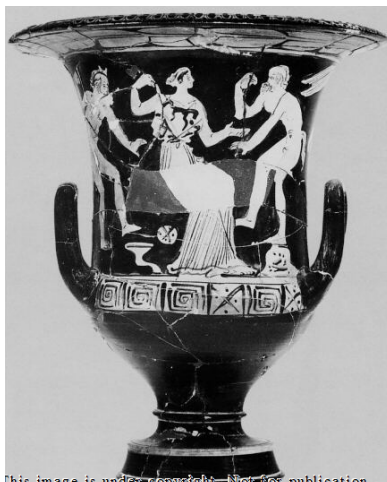
Atribuição: Indisponível.

Imagens:

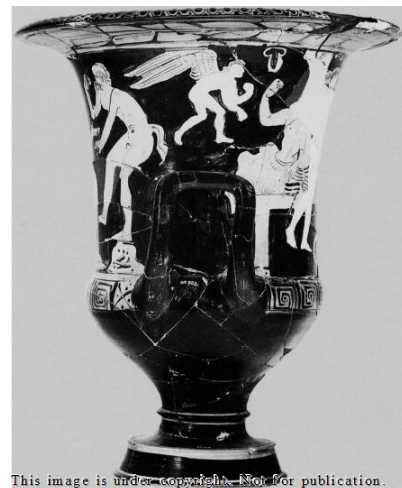
<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdp/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.



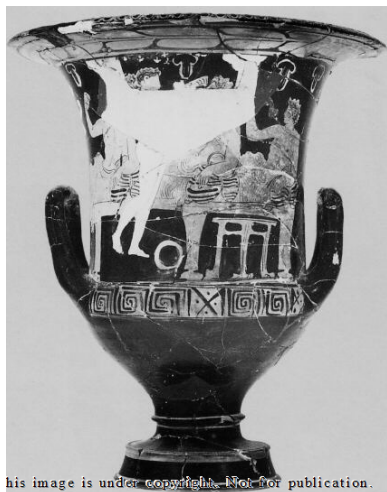
This image is under copyright. Not for publication.



This image is under copyright. Not for publication.



This image is under copyright. Not for publication.



This image is under copyright. Not for publication.

Nº Catalográfico: 20.

Coleção/Número de Inventário: Thebes, Museu Arqueológico: TH.P.703.

Forma: Cratera em Cálice.

Técnica: Figuras Vermelhas.

Local de Produção: Atenas.

Local de Achado: Beócia, Thespiiai, Polyndrion.

Decoração:

Lado A: Da esquerda para a direita, uma figura que lembra um Sileno, tem rabo de cavalo e corpo humanizado, o que é uma pequena diferença dos Silenos descritos pela bibliografia por ter chifres, está de pé, posicionado para o lado direito da cena. Ao centro da cena, uma Mênade, está sentada, veste túnica, está posicionada para o lado direito da cena, sentada. Ao final, outro Sileno, está de pé, posicionado para o lado esquerdo da cena.

Lado B: Da esquerda para a direita, sobre a alça do vaso, Eros, posicionado como se estivesse agachado, indo em direção as figuras centrais da cena. Em destaque na cena, três jovens, deitados em objetos que lembram “divãs”, seminus, o terceiro come uvas. Posicionada diante do jovem centro, temos uma figura feminina, de pé.

Cronologia: 400 – 300 A.E.C.

Referência: Beazley Archive 1012712.

Atribuição: Indisponível.

Imagens:

<https://www.beazley.ox.ac.uk/xdb/ASP/browse.asp?tableName=qryData&newwindow=&rowseSession=1&companyPage=Contacts&newwindowsearchclosefrombrowse=> Acesso em: 11/06/2021.

REFERÊNCIAS

Fontes

APOLODORO, Biblioteca. Tradução, introdução e notas de Antonio G. Guerra, Margarida R. de Sepúlveda. Madrid: Gredos, 2002.

DIONISIO DE HALICARNASO. História Antigua de Roma. Tradução, introdução e notas Elvira Jiménez e Ester Sánchez. Madrid: Gredos, 1984.

ESQUILO, Tragedias. Tradução, introdução e notas de B. Perea, F. Rodríguez Adrados. Madrid: Gredos, 1982.

HERÓDOTO, Érato. Tradução, introdução e notas de Carlos Shrader. Madrid: Gredos, 2001.

PAUSÂNIAS, Descripción de Grecia. Tradução, introdução e notas de María Cruz Herrero Ingelmo. Madrid: Gredos, 2008.

Bibliografias

BOARDMAN, John. “La naturaleza de los datos”. **Los griegos en ultramar: comercio y expansión colonial antes de la era clásica**. Versión española de Antonio Escohotado. Madrid: Alianza Editorial, 1999. P. 19-33.

BOURGEAUD, Philippe. “**The Cult of Pan in Ancient Greece**”. Translated by Kathleen Atlass and James Redfield. Chicago: The University Of Chicago Press, Ltd., London, 1979.

BURKERT, Walter. Associações de deuses. In.: **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. P. 339-342.

_____. Dioniso. **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. P.318-328.

_____. Hermes. **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. P.307-312.

CABALLERO, Silvia Porres. **La Dionisización del Dios Pan**. Synthesis, Madrid, vol. 19, 2012.

CERQUEIRA, Fábio V. **A Iconografia dos vasos gregos antigos como fonte histórica**. História em Revista (UFPEL), Pelotas, v. 6, 2000, p. 85-96.

CIVALLIERO, Edgardo. **Guía de Flautas de Pan**. Madrid, 2013.

COLOMBANI, Maria Cecília. (2017). **Pan. El vagabundeo del músico pastor**. Héléade. Rio de Janeiro. 2, 115-129, 2017.

DE COULANGES, Fustel. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Editora das Américas, 1961.

DIAS, Carolina Kesser Barcellos. **O Pintor de Gela. Características Formais e Estilísticas, Decorativas e Iconográficas**. 2009. 564 f. Tese. (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 2 Vols.

_____. **Iconografia dionisiaca nos léцитos Áticos de figuras negras do final do período arcaico (sécs. VI e V a.C.)**, Phônix. Rio de Janeiro. Ed. Mauad X, Faperj. 20-2, 45-59, 2014.

DOWDEN, Ken. **Os usos da mitologia grega**. São Paulo. Papirus, 1994.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do Mito**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1963.

FELIX, Loiva Otero e GOEITEMS, Míriam Barcellos (org.). **Cultura Grega Clássica**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1989.

FINLEY, Moses I. **“Introdução”; “O advento dos gregos”**. In **Grécia Primitiva: Idade do bronze e idade arcaica**. São Paulo, Martins Fontes, 1990: 3-21.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Os historiadores e a cultura material**. In PINSKY, C. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo, Ed. Contexto, 2005:81-110.

GRAVES, Robert. **Dioniso: Características e atributos. Os mitos gregos**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1990. P. 96-102

_____. **Pã: Características e atributos. Os mitos gregos**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1990. P. 93-96

GRIMAL, Pierre. **A Mitologia Grega**. São Paulo. Ed.: Brasiliense, 1982.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário de mitologia grega e romana**. Trad. Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1997.

LACARRIÈRE, Jacques. **Pã**. LACARRIÈRE, Jacques; tradução de Irene Ernest Dias e Véra dos Reis. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MÉNARD, René (1827-1887). **Mitologia greco-romana/René Menard**. Trad. Aldo Della Nina. São Paulo: Ed. Opus, 1991.

MENESES, U. T. B. **Cultura material no estudo das sociedades antigas**. Revista de História, São Paulo, n.115, Jul-dez 1983, p. 103-117. 1983.

MOSSÉ, Claude. **As instituições gregas**. Lisboa: Edições 70, 1985.

OLMO, María Cruz Cardete del. **Un Caso Específico De Teolepsia: La Panolepsia**. Emerita, Revista de Lingüística y Filología Clásica, Madrid, n. 76-1, Jan-jul, p. 67-85, 2008.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura grega**. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

PICCIONI, Aura. **Τὸ αἰσχρὸν καὶ τὸ καλόν: “Beauty and the Beast” and Domestic Cults in Western Greece**. Edit. Parnassos Press: 2019.

RIBEIRO JR, Wilson Alves. **Pã, deus dos pastores e rebanhos**. RIBEIRO JR, Wilson Alves (org.). Hinos Homéricos: tradução, notas e estudo. São Paulo: Ed. UNESP 2010.

SARIAN, Haiganuch. **A cerâmica como documento arqueológico**. Revista de Pré História 6, 1984: 195-204.

_____. **A escrita alfabética grega: uma invenção da pólis? A contribuição da arqueologia**. Clássica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, 1998/1999:159-177.

_____. **Arqueologia da imagem: aspectos teóricos e metodológicos na iconografia de Héstia**. Revista do MAE 3. São Paulo, 1999: 69-84.

TORRANO, Jaa. **Teogonia. A origem dos deuses. Hesíodo**. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Ed. luminuras, 1991.

VERNANT, Jean Pierre e VIDAL – NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga, vol. II.** São Paulo: brasiliense, 1986.

_____. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia e história.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.